

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A
DISTÂNCIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTANCIA
VIGENCIA A PARTIR DE OUTUBRO DE 2018

Reitor

Prof. Dr. Gilciano Saraiva Nogueira

Vice Reitor

Prof. Dr. Cláudio Eduardo Rodrigues

Diretor DEAD/UFVJM

Prof. Dr. Everton Luiz de Paula

Coordenação UAB/UFVJM

Profa. Dra Adriana Assis Ferreira

Presidente Comissão Elaboração
do Projeto Pedagógico do Curso

Profa. Dra Mara Lúcia Ramalho

Equipe participante da elaboração
do Projeto Pedagógico do Curso

Profa Dra Adriana Assis Ferreira Prof.
Dr. Flávio César Freitas Vieira Profa
Ms Kyrleys Pereira Vasconcelos Prof.
Dr. Leonardo Santos Neves
Profa Dra Mara Lúcia Ramalho
Profa Dra Nailde Martins Ramalho

Técnicos em Assuntos
educacionais

Juliana Lages Ferreira

Colaboradores externos

Alessandra Neves Orsetti Araújo
Sérgio Luiz Nascimento- UNDIME
Leonardo Aparecida Soares- SRE Diamantina
Luiz Araújo de Souza

AGRADECIMENTOS

Com palavras emprestadas de Paulo Freire(1991), gostaríamos de dizer que manifestar agradecimentos significa estar ciente de que você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos e este processo por mais “dores e delícias” que nos cause nos faz continuar acreditando que vale a pena tentar seguir por algum caminho, desde que não estejamos só ou sem um ideal.

Assim, após exaustiva caminhada, ao lado de pessoas de diferentes instâncias governamentais (Estado, Município e da UFVJM) que se unem em prol à construção de uma proposta, cuja demanda tem a sua origem em nosso território de atuação, creio que merecemos enfatizar atuação de alguns entes e ainda o marco de construir um curso com bases pactuadas, pois é um prestígio histórico.

Então para agradecer optamos por parafrasear Frei Beto quando diz que “quem não vive como pensa acaba pensando como vive”, por isto agradecemos imensamente ao grupo que de forma direta ou indireta se desdobrou de diferentes formas, pois não é responsável pela aprovação de uma proposta somente aqueles que se debruçam em sua escrita, mas também aqueles que nos emprestam palavras, gestos, ideias, atitudes, conceitos, confiança e talvez este grupo não saiba, mas acabam por ser responsáveis pela concepção e/ou concepções teóricas que dão sustentação política e pedagógica para uma proposta.

A Secretaria de Estado da Educação, a Superintendência Regional de Ensino de Diamantina- SRE Diamantina, A União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação–UNDIME, aos gestores, professores e técnicos administrativos da UFVJM em especial da DEAD/UFVJM nosso muito obrigado, encerramos parte da nossa missão com a sensação de dever cumprido.

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC/Pedagogia na Modalidade a Distância
DEAD/UFVJM

Conteúdo

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO.....	7
2.1 Educação a distância na UFVJM: breve histórico.....	10
3. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	13
4. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	17
4.1 Objetivo geral	17
4.2 Objetivos específicos.....	18
5. METAS.....	20
6. PERFIL DO EGRESSO	21
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	21
8. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	23
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	23
9.1 Gestão acadêmica.....	36
9.2 Gestão financeira.....	37
9.3 Coordenação geral do curso.....	38
9.4 Coordenação de tutoria.....	38
9.5 Coordenação pedagógica.....	39
9.6 Eventos da licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância	39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
10.1 Matriz curricular.....	45
10.2 Ementário e bibliografia	52
10.3 Fluxograma: Matriz curricular	51
10.4 Estágio Supervisionado	83
10.5 Atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais	84
10.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	85
10.6.1 Organização do TCC	85
10.6.2 Formas de apresentação do TCC	86
10.6.3 Avaliação do TCC	83
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	83
11.1 Coordenação de curso.....	83
11.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	84
11.3 Colegiado.....	84
11.4. Docentes e discentes.....	84
11.5 Corpo docente	84
11.6 Coordenação de tutoria.....	85
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	85
12.1 Processo de avaliação.....	85
12.2 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	86
12.3 Acompanhamento da aprendizagem do aluno.....	88
12.4 Sistema de avaliação do projeto do curso	89
12.4.1 Avaliação institucional.....	89
13. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	90

13.1 .Corpo técnico administrativo	92
13.1.1 Outros atores	92
14. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS DESTINADOS AO CURSO	94
14.1 Espaços físicos da sede da UFVJM (Campus JK)	95
14.2 Espaços físicos dos polos de apoio presenciais	95
15 REFERENCIAS	97
ANEXOS	99

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	Campus JK - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 –Alto da Jacuba
CEP/Cidade	39 100-000 / Diamantina (MG)
Código da IES no INEP	596
Curso de Graduação	DADOS DO CURSO Pedagogia
Área de conhecimento	Ciências Humanas
Grau	Licenciatura
Habilitação	Licenciado em Pedagogia
Modalidade	A distância
Regime de matrícula	Por período
Formas de ingresso	Processo seletivo por seleção institucional e/ou ENEM. Poderá haver reserva de vagas para professores da rede pública de ensino. A oferta das vagas estará condicionada a abertura de edital e aprovação pela diretoria de educação a distância DED/CAPEES.
Número de vagas oferecidas	Condicionado aos editais da DED/CAPEES referentes à oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Carga horária total	3.275
Tempo de integralização	Mínimo 4 anos (8 semestres) Máximo 6 anos (12 semestres)
Local de Oferta	Polos de Apoio Presencial devidamente credenciados junto a DED/CAPEES e aptos para oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Dentre os polos aptos a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DPEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA) irá indicar quais serão os polos para ofertas do curso, podendo variar os polos e o número de vagas a cada oferta, de acordo com o interesse institucional e/ou a disponibilização das vagas e polos pela DED/CAPEES
Ano de início do Curso	2018/2
Ato de criação/autorização do Curso	Resolução nº 10 de 30 de maio de 2018 CONSU

2. APRESENTAÇÃO

Ouvir ou pronunciar a palavra educação remete a um consenso em que se busca interpretá-la como fonte para uma formação que permite trânsito na sociedade do conhecimento. No entanto, a reflexão desencadeada por tal afirmação, demanda que se leve em conta duas importantes indagações que favoreçam a compreensão da palavra educação. Em primeiro lugar, há de se refletir para qual processo de educação a palavra seria empregada, tendo em vista a gama de possibilidades que tal processo permite se desdobrar, ou seja, a uma educação formal ou não formal?

Por outro lado, como segunda reflexão, ainda pode-se considerar que a educação ocorre em todos os espaços, conforme menciona Brandão (1990. p.10)

[...] ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações?

Levando-se em conta estas diferentes possibilidades reflexivas, bem como diante ao necessário posicionamento que se coloca para um momento de produção de um projeto pedagógico de curso, em especial, da presente proposta que se refere a um Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, cabe afirmar que o ideal de educação que permeia o posicionamento que ora se apresenta considera que a permanência em curso e a efetiva participação nas atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, sociais e culturais, proporcionadas pelo mesmo, podem instrumentalizar os sujeitos para a compreensão e intervenção em sua realidade.

Pode-se mencionar, ainda, a gama de possibilidades de atuação profissional que um egresso com formação em Pedagogia pode optar assumir no mercado de trabalho, ou seja, da escola nos domínios de uma educação formal, à atuação em espaços não formais, tais como hospitais, empresas, entre outros. Não se pode negar a relevância do curso para se garantir maiores possibilidades de formação de um grande contingente de profissionais que possam dialogar com tais possibilidades reflexivas que a temática educação nos possibilita, bem como intervir na realidade nacional, regional e/ou local.

Diante de tal reflexão, que ora se propõe no presente projeto, apresenta-se um recorte didático na educação que se processa no ambiente escolar e que vem ganhando destaque na medida em que colabora para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade, contribuindo para uma construção sociocultural e ambiental mais harmoniosa. Por tal perspectiva, a escola precisa deixar de ser vista como locus de reprodução social, com todas as suas mazelas, constituindo-se num elemento catalisador essencial de transformações sociais, despiendo-se da velha roupagem da exclusão e opressão.

Opção esta que se leva em conta durante a organização do diálogo entre a composição da estrutura curricular e a legislação existente na área (constitucional e infraconstitucional) e os elementos complementares e contraditórios, necessários à seleção dos conteúdos para o supracitado diálogo que se estabelece, a saber: ideias pedagógicas, instituições pedagógicas, os agentes pedagógicos, o material pedagógico e o ritual pedagógico.

Assim, a escola atual, enquanto instituição situada historicamente, convive, inevitavelmente, com os novos valores criados pelo processo de internacionalização da economia e os interesses de mercado e de capital, como a competitividade, o individualismo, a intolerância, o preconceito e, marcadamente, a violência, mas, ao mesmo tempo, precisa contribuir na superação de tais desafios.

Para tal, precisa formar educadores que saibam lidar também com as aceleradas transformações no campo tecnológico e científico, assim como com o surgimento de uma sociedade industrializada e informatizada, que impõe novos conhecimentos e novas aprendizagens, não raras vezes, desvalorizando e até mesmo ignorando as particularidades regionais e as riquezas locais.

Mas o diálogo em que se coloca a educação em pauta implica a consideração de alguns conteúdos relacionados a ela, e que se faz necessário a sua análise à luz de diferentes questões que se mostram no contexto social, mediante a identificação de fenômenos educacionais, sociais, políticos, pedagógicos e tecnológicos que culminam na necessária incorporação de tais discussões nos cursos de formação dos profissionais da educação, em especial, do público a que se destina a presente proposta, qual seja: pedagogos.

De tal forma, pode-se mencionar as temáticas: o desenvolvimento e aprendizagem, sociedade e conhecimento, prática pedagógica e gestão educacional, incluindo-se os conteúdos, os métodos, técnicas e recursos, consubstanciando a chamada metodologia do ensino, que precisam necessariamente articular-se entre si. Acrescenta-se ainda o impacto das novas tecnologias – de informação e comunicação – sobre o ensino e a aprendizagem e seus condicionantes, como conhecimentos essenciais para a formação do pedagogo que se materializam na presente proposta, mediante a organização de eixos, estruturados a partir de um diálogo com a legislação vigente e em especial com a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Art. 6º quando normatiza que a estrutura do curso de Pedagogia, no presente projeto na modalidade a distância, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, deverá organizar-se tomando-se como referencial a organização de núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos integradores.

Decorrente de tal exigência a presente proposta que norteia a organização do projeto em questão encontra-se organizada por eixos temáticos de forma a assegurar: a Compreensão da educação como prática social, a Educação e sociedade, as Diferentes linguagens, a Prática docente, a Educação inclusiva, a Gestão do trabalho pedagógico. e a articulação entre a pesquisa e prática educacional, oportunizando, portanto, ao longo da composição da estrutura curricular a interface entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

Em especial, no que se refere ao impacto das novas tecnologias – de informação e comunicação – sobre o ensino e a aprendizagem e seus condicionantes, que desencadeia a necessidade de se indicar a opção metodológica explicitada no projeto pedagógico em questão, que se refere à utilização dos princípios da modalidade a distância, que encontram-se amplamente resguardados pelo Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme pode-se verificar,

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I- custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I- custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II- concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III- reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Assim, legalmente e historicamente, a Educação a Distância (EAD) tem sido tratada no contexto nacional como uma modalidade diferente de educação e que, portanto, necessita de um tratamento administrativo, financeiro e pedagógico também diferenciado, conforme reforça o § 4º do Art. 80 (LDB), em contraposição à educação dita “convencional”, ou “presencial”(TORI, 2010, p.25).

Por tal perspectiva, o curso de Pedagogia na Modalidade a Distância assume a função de formar o pedagogo, organizando processos didáticos e administrativos que estejam em consonância com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC/SEED, 2007), documento publicado pela extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC, que se circunscreve complementarmente aos atos legais vigentes, Decreto 5.622(2005), revogado pelo Decreto nº 9.235, DE 15 de Dezembro de 2017 e Portarias Normativas 1 e 2 (2007), que ampara o trabalho desenvolvido pelos profissionais envolvidos nos processos formativos e a criação dos projetos pedagógicos para oferta de cursos na modalidade a distância, com a observância das seguintes dimensões: (a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (b) sistemas de comunicação; (c) material didático; (d) avaliação; (e) equipe multidisciplinar; (f) infraestrutura de apoio; (g) gestão acadêmico-administrativa; (h) sustentabilidade financeira.

Assim, em favor de um processo de ensino e aprendizagem a distância, de melhor qualidade, é requerido do profissional da educação maior autonomia e flexibilidade, materializadas por meio de incentivo de atividades de enriquecimento curricular, da produção e execução de projetos, da utilização de novas estratégias metodológicas e materiais didáticos, e de desenvolvimento, de hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Aliado às exigências de organização de um curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, é preciso também considerar que o supracitado Curso forma um gestor da educação, ou seja, ele precisa entender da organização do trabalho pedagógico, para a organização dos processos de gestão da escola e da sala de aula, que exigem habilidades que

dialogam entre si; precisa ainda saber propor inovações nos processos educativos formais e não formais, com competência no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação desses processos.

Para tanto, torna-se imprescindível a formação geral e profissional, implicando o repensar dos processos de aprendizagem e das formas do aprender a aprender, a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem da informação, o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe possibilitam o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos.

Tal processo de criação de curso na Pedagogia na Modalidade a Distância, tendo em vista as especificidades a que se propõe contemplar e se concretizar mediante a organização de dinâmicas que atendam aos novos paradigmas, encontra-se melhor explicitado nas discussões que se seguem.

2.1 Educação a distância na UFVJM: breve histórico

A educação na modalidade a distância (EAD) constitui-se como um dos mais importantes instrumentos de difusão do conhecimento, sendo, portanto, uma estratégia de ampliação das possibilidades de democratização do acesso à educação. A supracitada modalidade tem sido apontada como uma ferramenta alternativa para enfrentar o desafio da formação docente, meta consubstanciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96), que exige que todos os professores da Educação Básica tenham formação superior.

Para garantir a consecução dessa meta, a EAD ganha relevância, principalmente nesse momento em que constitui ação prioritária da política pública brasileira a ampliação dos programas de formação, inicial e continuada, dos professores, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país.

Como forma de expandir a atuação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, em 2011 foi criada a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) que oferece cursos de graduação e especialização em EAD. Tal criação desencadeia na instituição a revisão/reelaboração da legislação interna, tendo em vista o atendimento das especificidades dos cursos ofertados na DEAD

Quadro 1. Movimentos vivenciados pela /UFVJM em prol a implantação de Cursos na modalidade a Distância

Resolução	Ementa
Criação de projetos pedagógicos - Outubro de 2009	Criação dos projetos pedagógicos para as licenciaturas (Matemática, Física e Química) e Bacharelado (Administração Pública)

Resolução nº. 33 - CONSU, de 06 de Novembro de 2009	Aprova a criação dos Cursos de Graduação à Distância – DEAD da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2012 – 2016 - Comissão de Redação Final (Portaria 1329 de 05 de setembro de 2011)	Capítulo 4 – Planejamento e Gestão da Inovação 118 4.1. Educação à Distância 4.2. Proteção, Inovação e Transferência de Tecnologias.
Resolução nº 22 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014	Institui o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFVJM, revogando a Resolução n. 13/2010 do CONSEPE.
Reorganização dos projetos pedagógicos em 2016, em atendimento à Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015.	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Fonte: RAMALHO, PAULA, VASCONCELOS (2017,166)

Pode-se afirmar que o supracitado movimento administrativo e pedagógico externo e interno a DEAD/UFVJM, culmina no atendimento a questões que se apresentam como específicas para a EAD e, portanto, continuam a demandar novas formas de organização da legislação vigente.

Atualmente, a supracitada Diretoria desenvolve as atividades de formação (graduação, especialização e formação continuada), por meio dos Polos de Apoio Presencial, localizados nas cidades: Almenara, Águas Formosas, Araçuai, Bocaiuva, Capelinha, Cristália, Divinolândia de Minas, Itamarandiba, Januária, Mantena, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Pedra Azul, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina.

A principal missão da EAD é ampliar acesso à educação, possibilitando aos estudantes se envolverem em programas de ensino inovadores, dinâmicos e reconhecidos pelo MEC. A atuação da supracitada diretoria é o resultado do compromisso da instituição com a educação a distância, contribuindo para a formação dos profissionais nos diversos setores e áreas do conhecimento do norte de Minas Gerais, bem como de todo o país. Regimento da DEAD - RESOLUÇÃO N.º 11 – CONSU, DE 1º DE ABRIL DE 2011.

Tais motivos justificam a demanda emergente para a DEAD /UFVJM em relação a ampliação da oferta de Cursos, tendo como ação prioritária uma demanda emergente dos Polos de Apoio Presencial Aptos¹ pelo instrumento de avaliação da CAPES, localizados no território de atuação da UFVJM, com demanda previamente indicada em relação à oferta da Licenciatura em Pedagogia.

¹

Conforme documentos em anexo de cinco prefeituras para abertura dos cursos nos polos.

A utilização de metodologias comuns a Cursos na modalidade a distância- EAD na formação de profissionais da educação, encontra-se imbuída de vários princípios, entre eles pode-se mencionar com maior ênfase a flexibilidade dos tempos e espaços, possibilitando, por um lado, atenuar as dificuldades que os cursistas enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, ainda, atender o direito dos profissionais da educação e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo.

Assim, tendo como cenário o contexto regional, onde está inserida e ao qual se compromete a contribuir na construção de propostas auxiliares na construção de um projeto que prime pela educação para “todos”, impõe-se um grande desafio à UFVJM, que consiste em viabilizar a formação de profissionais da educação, minimizando a carência nas áreas apontadas, mediante projetos acadêmicos que contribuam para a oferta de uma educação de qualidade, bem como oportunize o acesso de pessoas com residência em tais localidades aos processos de formação, haja vista o posicionamento geográfico dos Campus da UFVJM e os Polos de Apoio Presencial.

Nessa perspectiva, a diretoria elege como uma de suas ações prioritárias a formação dos profissionais da educação utilizando a Modalidade a Distância, ferramenta alternativa que possibilita vencer as barreiras do tempo/espaço e interligar contextos, sujeitos, saberes e práticas pedagógicas. Por tal motivo, se propõe a criar e implantar o Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, pretendendo colaborar para a diminuição do déficit de profissionais habilitados nessas áreas, nas regiões de atuação da UFVJM e regiões circunvizinhas.

A implantação do supracitado projeto na modalidade a distância representa a resposta a uma demanda apresentada a DEAD/UFVJM pela Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Jequitinhonha – AMAJE, em 2015, e confirmada em 2016, por Turmalina, Minas Novas, conforme anexos, bem como de municípios de outras regiões no campo de atuação da instituição, a saber: Águas Formosas, Taiobeiras e Padre Paraíso, dentre vários outros municípios que não chegaram a formalizar a demanda, conforme anexos, mas em caráter informal, manifestaram interesse.

Nesse sentido, em busca de construir resposta a tal demanda, desde 2015 a DEAD/UFVJM vem se organizando por meio de seu Colegiado Único das Licenciaturas e junto a professores da área pedagógica de diversos cursos de graduação da instituição, para construir o presente projeto, tomando-se como referencial que a formação deve estar centrada no aluno, sujeito ativo de sua aprendizagem, processo esse entendido conforme aponta Masetto (2003), como o desenvolvimento da pessoa humana em sua totalidade, compreendendo um desenvolvimento cognitivo, um desenvolvimento afetivo, emocional, um desenvolvimento de habilidades e de atitudes e valores.

Parafraseando a construção textual identificada no PPC/Pedagogia presencial 2018, ainda pode-se mencionar que o isolamento geográfico, presente na região de atuação da UFVJM, produz o que aqui chamamos de “isolamento pedagógico”, definido como sendo uma prática pedagógica sem interlocução, uma vez que as unidades escolares, sobretudo as municipais, apresentam-se muito mais como “Salas Isoladas” do que propriamente como Escola. Esta diferença estrutural nas condições de realização da prática pedagógica provoca uma rápida cristalização da mesma, condicionada pela falta do outro – o outro professor, outro livro, outro discurso, outra prática.

Para finalizar a apresentação do processo de formação que ora se apresenta no projeto pedagógico em questão, cabe ressaltar que o mesmo visa formar educadores que saibam lidar também com as aceleradas transformações no campo tecnológico e científico, assim como com o surgimento de uma sociedade industrializada e informatizada, que impõe novos conhecimentos e novas aprendizagens, articulando os saberes indicados pela legislação vigente como essenciais a formação do pedagogo e valorizando as particularidades regionais e as riquezas locais de forma que tais saberes estejam diretamente relacionados às questões nacionais e regionais.

Aliada ao ideal de formação desta proposta, a concepção epistemológica de educação adotada pelo curso reconhece o educando como sujeito ativo, partindo do pressuposto de que a produção do conhecimento configura-se como um processo de experimentações e trocas entre sujeitos, objetos de aprendizagem e o meio.

A concepção de educação, aqui assumida, preocupa-se com a formação do educando enquanto homem pleno, cidadão, dotado de competências e habilidades tanto para atuar na sociedade quanto para exercer com propriedade a profissão. Assim sendo, a concepção de currículo adotada pressupõe a formação de um pedagogo que articule saberes que definem sua identidade profissional, capacitando o licenciando a mobilizar conhecimentos dos conteúdos de formação específicos, pedagógicos e integradores, que o permitam atuar não somente na docência, mas na realização de atividades que envolvam a gestão.

Para tanto, a proposta pedagógica do curso contempla disciplinas de caráter epistemológico (conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos e científicos), didático-pedagógico (conhecimentos que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação) e específico (disciplinas que objetivam construir a base científica para a formação do profissional docente), articulando saberes e favorecendo a prática da interdisciplinaridade e da contextualização.

3. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

Com as mudanças previstas na LDB (Lei 9394/96), em seu Art. 64, os cursos de formação para os profissionais da educação na Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância poderão acontecer em nível de graduação ou em pós-graduação lato sensu, trazendo, assim, a necessidade de se pensar em um curso que amplie e aprofunde os estudos e discussões nesse campo do conhecimento, conforme Art. 64, que menciona que

a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, supervisão educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.(Art. 64 LDB/1996).

Aliada a tal perspectiva, as instituições que ofertam cursos de graduação adquirem, por meio do aparato legal preconizado pelo Art. 80 da LDB/1996, maior flexibilidade no que se refere à opção pela modalidade da educação a qual a oferta dos cursos procederá, entre elas, pode-se mencionar: presencial, semi-presencial e a distância, quando indica que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. (Art. 80-LDB/1996).

A UFVJM, amparada pelos pressupostos legais anteriormente mencionados, bem como pela autonomia em relação à escolha da modalidade que melhor auxilie na concretização da sua missão, qual seja

promover o desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, respeitando a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade, visando produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região. (PDI UFVJM 2017-2021)

E ainda tomando-se como referencial o território de atuação da UFVJM, previsto no PDI versão (2017-2021), que institucionaliza o compromisso de atendimento das demandas que fazem interface com a sua missão, pode-se destacar que,

o compromisso da UFVJM é o de atuar nos territórios da metade setentrional do Estado, através de sua inserção nas quatro mesorregiões do Estado de Minas gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Noroeste e Norte de Minas. O desafio é estabelecer uma gestão multicampiorgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado, tendo a disseminação do conhecimento com a capilaridade ao alcance do conjunto.

Tal compromisso traz para si a responsabilidade de auxiliar os municípios que fazem parte de tal território no alcance de suas metas explícitas no Plano Municipal de Educação, tendo em vista o Art. 211 da Constituição de 1988, que prevê a organização de um regime de colaboração entre os entes federados, a União, os estados e os municípios,

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará e financiará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, e prestará assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Conforme pode-se identificar no supracitado aparato legal, ocorre, em atendimento a tais demandas, a criação na UFVJM, em 2012, de um Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, prevista no projeto pedagógico do Bacharelado em Humanidades, sendo constituído de uma continuação para a formação de profissionais da educação.

Nesse sentido, a Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial), tem o intuito de promover melhores condições para a qualificação de profissionais da educação, contribuindo com a formação de professores para atuarem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, como também em funções pedagógicas não-docentes, atendendo a um público advindo do território de atuação da UFVJM e de todo o país.

No entanto, tendo em vista a amplitude territorial que acaba por construir demandas por um processo de educação que alcance tal espaço ou espaços, a UFVJM vem adotando alternativas para potencializar suas ações, no sentido de ampliar o acesso dos profissionais da educação ao ensino superior e perceber, na EAD, um significativo potencial de disseminar processos de formação inicial e continuada, sem perder de vista, obviamente, os padrões de qualidade.

Quadro 2. Território de atuação da UFVJM e seus respectivos municípios

Denominação Administrativa	Quantidade
Vale do Jequitinhonha	80 municípios
Vale do Mucuri	23 municípios
Região Norte	89 municípios
Região Noroeste	19 municípios

Acervo projeto: Políticas públicas para o território de atuação da UFVJM: O Plano Municipal de Educação (PME)

Pode-se afirmar ainda, a partir da compreensão da dimensão do contexto a que se destina a oferta do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, ofertado pela DEAD/UFVJM, que a implantação do mesmo se justifica no fato de possibilitar o acesso de um grande contingente de pessoas, cujas condições as impedem de sair de suas localidades e se dirigirem para Diamantina-MG, para cursar a Pedagogia presencial e/ou outros cursos ofertados por outras instituições que, de igual forma, por serem na modalidade presencial, exigem deslocamento e permanência fora das suas localidades, onde desenvolvem atividades profissionais, objetivando o próprio sustento e, em grande maioria, dos casos de toda a família.

Aliado a tal argumento, pode-se mencionar ainda, que a apresentação de oferta do presente curso encontra-se amparada na delimitação territorial de atuação da UFVJM prevista no PDI (2017-2021), que traz para a supracitada instituição a responsabilidade com os processos de formação em seu território, em

conformidade com a orientação do Plano Nacional de Educação – PNE, referente à ampliação das matrículas no ensino superior, por meio da Meta 12, que menciona:

e elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (PNE, 2014-2024).

Aliado a este outro argumento que tem uma conotação nacional, por se tratar do PNE (2014-2024), pode-se mencionar então os resultados do estudo viabilizado pela pesquisa intitulada: Políticas públicas em EAD para o território de atuação da UFVJM: O Plano Municipal de Educação (PME), inscrito na Pró-reitoria de Pesquisa sob o nº 3412018, que encontra-se em andamento e indicou, após análise dos Planos Municipais de Educação dos Municípios do Alto Jequitinhonha e de parte dos municípios do baixo Jequitinhonha, a demanda por formação dos profissionais da educação em nível de formação inicial e continuada e culminou, assim, na organização de um programa com bases pactuadas, denominado: Programa Educacional de Cooperação Interinstitucional entre entes públicos: formação dos profissionais da educação Básica do Vale dos Jequitinhonha- PROEDU-VALE.

A referida ação envolve Estado, com a representação da Superintendência Regional de Ensino de Diamantina- SRE Diamantina, a União dos Dirigentes Municipais da Educação-UNDIME e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, por meio da Diretoria de Educação a Distância-DEAD /UFVJM e tem como ação contribuir para a articulação consorciada dos municípios em prol à formação dos profissionais da educação básica em atuação nas redes públicas: Estadual e municipal de ensino do Vale do Jequitinhonha (Alto, Médio e Baixo). O que conduz à afirmação de que a organização do presente projeto nasce de uma articulação política e pedagógica, advinda da própria população e, portanto, define as concepções e princípios estruturantes na organização da Licenciatura em Pedagogia, em especial no que se refere à elaboração do projeto pedagógico com bases pactuadas entre os três entes públicos, a saber: estado, município e a esfera federal.

Pode-se mencionar ainda outras ações que corroboram para a construção da presente demanda de formação de pedagogos, os projetos de extensão: o Projeto Interinstitucional de formação de Gestores Pedagógicos que se encontra cadastrado/encerrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM, sob o número 042.2048-2015, e o projeto A prática pedagógica nos municípios mineiros do Alto Jequitinhonha: interdisciplinaridade, reconceptualização e reflexão sobre a ação, que se encontra na Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM sob o número 0133071.2017, projeto este que teve início em Maio/2017 e finalizou em dezembro do mesmo ano.

No que se refere às questões de ordem econômica, como último argumento para justificar a viabilidade de tal proposta, mesmo diante de um cenário de incertezas políticas, econômicas e pedagógicas, cabe mencionar que o financiamento dado às especificidades anteriormente comentadas, dar-se-á mediante recursos advindos da Universidade Aberta do Brasil-UAB, bem como dos entes públicos municipais respectivos mantenedores dos polos de Apoio Presencial. Entende-se por UAB,

[...] um sistema criado como uma política pública pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e empresas estatais. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. (SILVA; PEREIRA, 2013, p.3).

Enfim, a necessidade premente de descentralização do ensino superior preconizada pela legislação brasileira Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, intensificou a criação de uma representação desta modalidade como uma importante aliada no alcance das prioridades previstas nos últimos dois Planos Nacionais de Educação-PNE, com força de Lei, nº 10.172 de Janeiro de 2001 e Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.

4. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objetivos geral e específicos encontram-se organizados, tomando-se como referencial as necessidades formativas, apresentadas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e na Resolução Nº 2, de 1 de Julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Após tal exposição, passar-se-á para a apresentação dos objetivos que nortearão o desenvolvimento das ações de formação no presente projeto.

4.1 Objetivo geral

O curso de licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri–UFVJM, tem por objetivo formar o pedagogo(a) para exercer a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.2 Objetivos específicos

I - Incentivar o licenciado em Pedagogia, para a percepção da docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da ação didática.

II - Estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia da criação e difusão da cultura.

III - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

IV – Proporcionar a percepção acerca da necessária articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

V - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VI- Oportunizar durante o curso, por meio do desenvolvimento de atividades teóricas-práticas, atividades que auxiliem o licenciando na realização de planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

VII- Viabilizar aos licenciados, por meio da organização curricular a aplicação de conhecimentos no campo da educação, em especial de conhecimentos como: o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

VIII- Oportunizar ao licenciado a aproximação do espaço escolar, tendo em vista a compreensão dos processos de gestão em duas perspectivas, a saber: da escola e da sala de aula.

IX – Possibilitar a participação em um processo de formação que possibilite ao licenciado atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

X – Viabilizar, por meio da organização curricular, a articulação de saberes que viabilize a compreensão sobre cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.

XI - Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens dos graduandos sobre o desenvolvimento de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.

XII – Proporcionar a interação dos licenciados com saberes que instrumentalizem a atuação profissional em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de

sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

XIII – Incentivar o reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas.

XIV – Instrumentalizar os licenciados, do ponto de vista didático-pedagógico, para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

XV – Estimular os futuros pedagogos para que possam relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação, adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

XVI – Viabilizar o domínio de saberes relacionados a gestão que possibilite a concretização de relações que favoreçam a cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

XVII – Estimular o desenvolvimento, nos licenciados, da capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

XVIII- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

XI - Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

XIX – Viabilizar atividades que primem pelo estímulo a participação dos licenciados, em atividades de gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

XX – Estimular a participação em atividades de gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

XXI - Realizar pesquisas cujo objeto de investigação proporcione conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios

ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

XXII – Articular saberes de forma a possibilitar ao licenciado utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

XVIII – Estimular a realização de estudos, de forma que possam aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

5. METAS

³⁵/₁₇ Organizar laboratórios de Pedagogia nas cidades cujos polos encontram-se localizados, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Superintendências Regionais de Ensino com atendimento administrativo e pedagógico no território em questão: a) Laboratórios de Didática e prática de ensino; b) Laboratório de tecnologias aplicadas à educação; c) Laboratório Gestão e Educação d) Laboratório de Matemática e Ciências Naturais, em articulação com o desenvolvimento das ações previstas na estrutura curricular do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância.

³⁵/₁₇ Firmar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação para utilização dos espaços dos Centros Municipais de Educação Infantil e/ou Escolas que ofertam tal etapa, tendo em vista a otimização de Brinquedotecas Municipais e ou espaços lúdicos, criando-se condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas para crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental que se articulam com os pressupostos previstos na estrutura curricular do curso em questão.

³⁵/₁₇ Realizar, de forma anual, eventos virtuais: Seminário de Pesquisa e Prática pedagógica, estudos complementares com a discussão de temáticas que estejam em consonância com o Art. 2º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, §2º e Art 3º.

³⁵/₁₇ Ampliar as oportunidades de participação dos(as) discentes em eventos e atividades de extensão e pesquisa, no âmbito da UFVJM e de outras instituições, por meio de parcerias internas e externas.

³⁵/₁₇ Firmar parcerias com o NACI/UFVJM, com a Secretaria de Educação Básica do Estado de Minas Gerais, com as Superintendências Regionais de Ensino, localizadas no território dos polos de Apoio Presencial em que esteja ativa a oferta do Curso de Pedagogia pela DEAD /UFVJM, no sentido de estimular a criação e/ou otimização das salas de Recurso Multifuncionais, necessárias ao processo de

ensino e aprendizagem dos(as) discentes com necessidades educacionais especiais da Educação Básica, assim como para auxiliar na formação na área da Educação Especial e Inclusiva.

³⁵₁₇ Articular, junto as Secretarias Municipais de Educação e as Superintendências Regionais de Ensino, a otimização das atividades previstas no módulo II e as atividades desenvolvidas nas unidades curriculares que tenham parte da carga horária prevista para a realização de atividades que se configurem como prática como componente curricular, bem como o necessário processo de formação continuada dos profissionais da educação básica.

6. PERFIL DO EGRESSO

Na presente Licenciatura, serão formados educadores Licenciados em Pedagogia que se dedicarão à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, ou seja, a formação integral do(a) pedagogo(a) como profissional da educação, que possa ter a docência e a gestão dos processos educativos, como espaço privilegiado para a sua atuação profissional. Assim, em sua acepção mais ampla, sendo possível a realização de atividades voltadas para a docência, gestão, planejamento e supervisão nas instituições de educação básica.

Para tal, será necessário formá-lo como educador que compreenda a sociedade cujas relações que se estabelecem encontram-se embasados nos fundamentos democráticos, interdisciplinares, éticos com sensibilidade social, estética e afetiva, tendo em vista a futura compreensão/elaboração e ou desenvolvimento de políticas públicas para a educação brasileira, sobretudo, para a escola pública, enquanto realidade concreta inserida num contexto histórico e social. Nesta formação, busca-se integrar ao educador o pensar, o ser e o fazer na educação em busca da superação da fragmentação e da hierarquização do trabalho pedagógico, que decorre da desarticulação entre teoria e prática operada no decurso da formação dos educadores.

A proposta de formação do profissional de educação do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância pretende adotar uma abordagem globalizante dos fenômenos educacionais, na medida em que incorpora as relações existentes entre o processo de ensino e aprendizagem, o processo educativo mais amplo e as dimensões social, econômica e política do contexto em que ocorrem.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, após sua formação, de acordo com o Art. 64. da LDB, Art. 7º e 8º da Resolução CNE/CP Nº2/2015 e com o Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 1/2006, deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do processo de formação previsto no projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em

princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

- a) o conhecimento da instituição educativa, como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- c) a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Além disso, o curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, visa a formação de profissionais que, ao longo de sua formação básica, possam:

- a) atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela;
- b) manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica, junto aos centros de pesquisa e formação, seja presencialmente, seja por meio de instrumentos de comunicação a distância;
- c) desenvolver uma ética de atuação profissional e a conseqüente responsabilidade social ao compreender a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;
- d) ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento científico e a realidade social, conduzir e aprimorar suas práticas educativas e propiciar, aos seus alunos, a percepção da abrangência dessas relações, assim como contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição em que atua de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa;
- e) exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade em geral, e, especificamente, em sua categoria profissional;
- f) desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da Educação Matemática, Ciência e Tecnologia e Educação, dando continuidade, como pesquisador, à sua formação.

Em particular, habilidades fundamentais da carreira são desejáveis, tais como:

- a) elaborar propostas de ensino e aprendizagem para o exercício da docência na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino fundamental-anos iniciais);
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares desenvolvidas para a Educação Básica, em especial (Educação Infantil e Ensino fundamental-anos iniciais);
- d) desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento para a docência dos alunos, buscando trabalhar com mais ênfase os conceitos estruturantes para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos programáticos, previstos na estrutura curricular (Educação Infantil e Ensino fundamental-anos iniciais);
- e) perceber a prática docente na área pedagógica como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) contribuir para a realização de projetos de intervenção, desenvolvidos a partir da realização de diagnósticos prévios;

g) adotar as atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos didáticos, assim como a seleção criteriosa, a produção e a adaptação de material didático com multimeios.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 e Parecer CNE/CP N° 5, de 13 de dezembro de 2005, o(a) profissional egresso(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto(a) a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para além da docência, o supracitado profissional poderá atuar em atividades técnicas e, ou em pesquisas científicas em Educação e/ou áreas afins, bem como na gestão pedagógica e administrativa das escolas públicas e privadas. Aliada a tais atribuições, ainda pode-se mencionar como função a atuação na elaboração/implementação de projetos, métodos e técnicas relacionadas à área.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A história de cada sujeito está marcada por um processo de apropriação, à medida que o mesmo necessita criar novas objetivações correspondentes ao seu ideário, como uma forma de vencer os desafios comuns ao seu tempo. Segundo Mazzeu (1998, p.61), a “história da humanidade tem se caracterizado pela apropriação subjetiva da realidade na forma de ideias, conhecimentos, imagens e na criação de objetivações”.

Este movimento traduz o processo vivenciado pela sociedade, que é paradoxal. Por um lado, o mercado de trabalho exige um profissional altamente qualificado, ou seja, um profissional versátil, autônomo, aberto à incorporação de novas tendências e que tenha domínio das tecnologias comuns ao seu tempo. Por outro lado, a esse sujeito em formação são restritas as possibilidades de usufruir bens culturais, como imprensa, literatura, teatro, música e outras manifestações artísticas, que o auxiliam na utilização dessas tecnologias, na medida em que aprimoram o seu olhar para o mundo.

Diante de tais desafios, faz-se necessário que os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura articulem, nas suas propostas pedagógicas, conteúdos contemplados nas unidades curriculares que compõem a estrutura curricular e o repertório de informações e habilidades

necessárias à formação do profissional licenciado a que se propõe formar, por meio do acesso ao presente processo.

Os Cursos de Pedagogia, em atendimento as Diretrizes Curriculares CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, em seu Art. 2º, institui que a formação do pedagogo dar-se-á para “o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Tal Resolução cria, neste contexto, a demanda para o redimensionamento das propostas pedagógicas dos Cursos de Pedagogia, bem como a consequente necessidade de se articular na estrutura curricular a inserção de unidades curriculares que assegurem a formação, bas Pedagogia na Modalidade a Distância em tais princípios que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia, o(as) profissionais oriundos destes cursos, além da docência, estarão aptos a participar na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral.

De tal forma, o curso de Pedagogia na Modalidade a Distância da UFVJM está em consonância com a legislação vigente e se estruturou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e em suas atualizações, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, assim como nas resoluções, normativas e pareceres vigentes, tanto em âmbito nacional, regional, quanto institucional.

Este Projeto Pedagógico de Curso considera os seguintes documentos:

³⁵₁₇ Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

³⁵₁₇ Lei N° 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

³⁵₁₇ Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014/2024.

³⁵₁₇ Lei N° 12.796, de 04 de abril de 2013, que altera a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos/as profissionais da educação e dar outras providências.

³⁵₁₇ Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

³⁵/₁₇ Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

³⁵/₁₇ Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

³⁵/₁₇ Lei N° 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

³⁵/₁₇ Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

³⁵/₁₇ Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução N° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

³⁵/₁₇ Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

³⁵/₁₇ Decreto N° 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

³⁵/₁₇ Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

³⁵/₁₇ Decreto N° 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

³⁵/₁₇ Decreto N° 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis N°s 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

³⁵/₁₇ Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro 2016. Revoga a Portaria MEC Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema.

³⁵/₁₇ Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento.

³⁵/₁₇ Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

³⁵/₁₇ Parecer CNE Nº 9, de 02 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei Nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

³⁵/₁₇ Parecer CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

³⁵/₁₇ Parecer CNE/CP Nº 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

³⁵/₁₇ Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura

³⁵/₁₇ Parecer CNE/CP Nº 003, de março de 2004, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

³⁵/₁₇ Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

³⁵/₁₇ Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

³⁵/₁₇ Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

³⁵/₁₇ Resolução CNE/CEB Nº4, de 04 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

³⁵₁₇ Resolução CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

³⁵₁₇ Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

³⁵₁₇ Resolução CNE/CP N° 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

³⁵₁₇ Orientação Normativa N° 4, de 4 de julho de 2014. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE/UFVJM N° 22, de 16 de março de 2017. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE/UFVJM N° 17, de 24 de agosto de 2016. Revoga, ad referendum do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução N° 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE/UFVJM N° 21, de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução N° 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da UFVJM.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE/UFVJM N° 05, de 20 de maio de 2011. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE N° 4, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³⁵₁₇ Resolução CONSEPE/UFVJM N° 05, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares (AACC) no âmbito da UFVJM.

³⁵₁₇ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017 – 2021) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

A organização didática do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância busca atender a tais pressupostos, pois, encontra-se pautada em princípios de interdisciplinaridade,

contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, em atendimento ao Art. 7º da Resolução nº. 02 de Julho/ 2015.

Imbuídos por tal ideal, a proposta curricular em questão parte do pressuposto que segundo Tardif (2002), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Define o saber docente "[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (p. 36).

Por tal perspectiva, o conteúdo programático que contempla as unidades curriculares na presente proposta visa instrumentalizar os futuros profissionais de forma que adquiram “o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (Art. 8º. § IV), da Resolução CNE/CP Nº 02 de Julho de 2015, por meio da articulação de tais conteúdos do primeiro eixo, dedicados às atividades formativas estruturadas pelos núcleos das unidades curriculares.

Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que “não mais se trata de formar o pedagogo² para transmitir regras e conhecimentos acabados, que permitam a ele e aos alunos situarem-se num mundo relativamente estável” (BARRETO, 1997, p.309), mas de ampliarem-se as propostas de formação, enfatizando principalmente a reflexão do mesmo acerca da sua própria prática. A partir de tal pressuposto, vislumbra-se a possibilidade viabilizada pelo currículo em questão, ao proporcionar a interação entre a teoria e a prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, nas disciplinas que integram o segundo eixo articulador.

Desse modo, não só o aluno deve saber lidar com os conhecimentos comuns ao seu tempo, mas os profissionais da educação, em especial, o pedagogo, deve necessariamente qualificar-se para que possa ser o agente de formação. Mas para acompanhar as rápidas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas que têm colocado ao nosso tempo desafios que exigem o desenvolvimento do conhecimento, faz-se necessária a melhoria da qualidade do ensino.

Esse fato tem direcionado o olhar de gestores e professores para a necessidade de melhoria na oferta da educação, fazendo com que o movimento em prol da qualidade do

² Grifo nosso

ensino entre para o rol das políticas públicas no Brasil e no mundo, conduzindo à necessária (re)qualificação dos profissionais da educação, pois o movimento de ampliação da rede de qualificação docente conduzirá os profissionais envolvidos ao domínio de instrumentos indispensáveis a sua atuação no mercado de trabalho.

No entanto, não se poderia deixar de mencionar que a proposta curricular do curso em questão contempla discussões cujas vertentes ensejam saberes sobre a prática educativa na sua intimidade, a fim de apreender as suas exigências concretas e os determinantes que afetam os sujeitos envolvidos (sistema de valores, linguagem, condições concretas de vida de trabalho, motivações etc.), por meio da organização dos conteúdos previstos nas unidades curriculares que compõem os eixos de formação no presente PPP.

Cabe ainda mencionar que o currículo em questão prevê o aproveitamento de atividades denominadas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP 02 de Julho de 2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o presente projeto que se apresenta.

Para finalizar, pode-se mencionar que o processo de formação em questão visa garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, em atendimento à Resolução CNE/CP 02 de Julho de 2015.

Com o intuito de ambientar o discente com a tecnologia utilizada no decorrer do curso, está prevista à disciplina “TIDC’s Aplicadas à Pedagogia na Modalidade a Distância”, que permitirá ao aluno o domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada e/ou conteúdo programático.

Estão previstos também os conteúdos da legislação vigente, relativos às Relações étnico-raciais, Libras, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Atendimento aos estudantes com necessidades especiais.

No que se refere às condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, existe uma preocupação da CAPEs, agência que financia os Cursos

ofertados pela UAB, no sentido de exigir/orientar os mantenedores dos polos de apoio presencial (prefeituras municipais) sobre a necessidade de a estrutura física dos mesmos atender aos princípios previstos na legislação vigente, tendo em vista que as atividades presenciais previstas no presente PPC ocorrem nestes espaços. Não podendo ser implantados cursos em polos que não se encontram aptos, de acordo com as exigências da UAB para organização dos polos presenciais.

Para proporcionar que os processos de inclusão de pessoas com necessidades especiais e educacionais se concretizem, indica-se a existência de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NACI, que se constitui em um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM.

Pode-se mencionar ainda, que o processo de parcerias institucionais em prol aos processos de promoção de atividades educativas em defesa dos direitos humanos, a existência e atuação na UFVJM do Comitê Gestor em Direitos Humanos da UFVJM, que foi instituído no segundo semestre de 2017, e busca efetivar as suas atribuições por meio do desenvolvimento de parcerias, internas e externas à instituição, para a implementação de seu plano de trabalho.

No que se refere ao atendimento ao princípio da Constituição Federal de 1988, que introduz a possibilidade de cooperação entre os entes federados no art. 23 e de colaboração da sociedade entre os entes federados nos artigos, 211, 205 para a organização da proposta pedagógica do presente projeto de curso, leva-se em conta a necessária articulação entre os entes, inclusive a dinâmica necessária ao desenvolvimento do curso que encontra-se organizada em parceria com os entes estadual que esteve representada pela Superintendência Regional de Ensino- SRE- Diamantina e Municipal, representada pela União dos Dirigentes Municipais- UNDIME e ainda com a participação da Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Jequitinhonha – AMAJE.

Da supracitada articulação nascem princípios orientadores da organização curricular, respaldado na legislação vigente que normatiza a organização curricular, bem como valida a utilização dos espaços formais para o desenvolvimento das atividades de estágio junto às escolas estaduais e municipais, objetivando auxiliar o cursista oriundo de tal realidade para

que possa compreender intervir e contribuir para a melhoria da qualidade da educação ofertadas no território ao qual se encontra vinculado, tanto do ponto de vista da sua residência, como do Polo de Apoio Presencial.

Em relação à realização de atividades de extensão como um importante elemento integrador das ações curriculares, que visa propiciar a articulação entre comunidade e a comunidade acadêmica, propõe-se a realização de parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Superintendências Regionais de Ensino que encontram-se localizadas nos Polos Presencias UAB ou no território de atuação do Curso, tendo em vista o desenvolvimento com bases pactuadas de projetos e programas que façam a interface com os estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica de forma a conceber o processo acadêmico interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político que integra em suas ações a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, como também possibilita que estas ações de ensino (FORPROEX, 2012).

Para tanto, a proposta pedagógica do curso contempla em atendimento ao Art. 12 da resolução 02 de 2015, as disciplinas que fazem uma articulação com os núcleos: I - núcleo de estudos de formação geral, II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, objetivando a formação integral do pedagogo.

A organização de tais núcleos prevê a transversalidade, em todos os conteúdos, a que se refere o Art. 13 Resolução CNE/CP N°02 de 1º de Julho de 2015, também se encontra evidenciados nas ementas e bibliografias das unidades curriculares, a saber:

Tabela 1 - Transversalidade X Unidades Curriculares

CONTEÚDOS	UNIDADES CURRICULARES
Direitos humanos	Fundamentos Sociológicos da Educação Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II Educação Cidadania e Direitos Humanos
Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Relações Étnico-Raciais e Educação Educação e Antropologia Educação de Jovens e Adultos Psicologia da Educação I

	Psicologia da Educação II
	História da Educação no Brasil
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Fundamentos Sociológicos da Educação
Educação ambiental	Educação Sociedade e Ambiente
	Princípios e Métodos das Ciências Naturais
	Educação ambiental
	Educação e Inclusão
Inclusão das pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.	Psicologia da Educação I
	Psicologia da Educação II
	Língua Brasileira de Sinais
	Português como segunda Língua para Surdos na Modalidade Escrita
O ensino e a gestão educacional	Organização e Gestão de Instituições escolares
	Organização e Gestão da Educação
	O supervisor escolar e a prática pedagógica
	Gestão e coordenação pedagógica

Fonte: Organizado pela comissão elaboração PPC/Pedagogia/2018

A partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, por sua vez, orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCNs, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Dessa forma, os conteúdos que compõem as unidades presentes no projeto pedagógico em questão apresentam uma interface com as temáticas em discussão nos PCNs, que sugerem alguns “temas transversais” que, por sua vez, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana do educando e do profissional da educação básica, a saber: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Pode-se mencionar ainda a Base Curricular Nacional – BNCC, Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de Dezembro de 2017, que também se constitui um importante suporte, para a elaboração do currículo do Curso que ora se apresenta, tendo em vista que o supracitado documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades necessárias à escolaridade na educação básica.

Tendo em vista as especificidades comuns a cursos na modalidade a distância, passaremos à apresentação de importantes instrumentos complementares à organização pedagógica, em duas categorias. A primeira refere-se aos indicadores presentes no Referencial de Qualidade para Cursos Superiores na modalidade a Distância (2007) e a segunda refere-se aos instrumentos de domínio institucional.

Categoria I - indicadores presentes no Referencial de Qualidade para Cursos Superiores na modalidade a Distância - 2007

a) Material didático

O material didático a ser utilizado no Curso de Pedagogia na modalidade a distância encontra-se organizado em duas categorias: a primeira refere-se a um material contendo orientações para o aluno, sobre todo o processo que será vivenciado e a segunda refere-se ao material contendo textos de referência para o trabalho com os conteúdos programáticos, em conformidade com os conteúdos das unidades curriculares que serão trabalhados a distância, com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: correio eletrônico, videoconferência, webconferência, fax, correio postal, ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), apostilas e livros-textos. Para tal, envolverá as seguintes atividades:

a) Disponibilização dos conteúdos programáticos (objetos de aprendizagem) no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA;

b) Cada unidade curricular terá um mínimo de uma webconferência a cada 15 horas da carga horária, perfazendo-se, portanto, em disciplinas com carga horária de 60 horas - um total de quatro webconferências por semestre, assim como o Estágio Supervisionado.

No curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, o aluno será estimulado para aquisição de conhecimentos e habilidades a partir de dois tipos de materiais: impresso na forma de apostila, livros, jornais e revistas; e digital, disponível no ambiente virtual de aprendizagem, sites, blogs, CD's e outros dispositivos digitais. Podendo-se ainda recorrer a outros meios digitais como, por exemplo, a plataforma Scopus que abrange as áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Biológicas e é atualizada diariamente, pela CAPES, podendo-se ter acesso pelo site: <https://goo.gl/cXsnBL>

Neste momento inicial o material impresso utilizado será o da Fundação Cecierj/ Consórcio Cederj, que cedeu para a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri o direito de utilizar apostilas produzidas especificamente para cada curso, com alta qualidade formal e de conteúdo, além da funcionalidade. Desenvolvidas de forma dialógica, as apostilas, possibilitam uma interação fácil e dinâmica, consistindo em um material auto-instrucional, possibilitando ao aluno a autoaprendizagem.

O material digital será disponibilizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A partir do endereço <http://Pedagogia na Modalidade a Distância .ufvjm.edu.br/moodle>, com uso de logins e de senhas individuais; aluno, tutor e professor terão disponíveis ferramentas de apoio a aprendizagem em um ambiente propício à produção de conhecimento de modo cooperativo.

Os materiais são importantes canais de comunicação entre alunos, professores e tutores. Por isso a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades do nosso público-alvo e as potencialidades do nosso sistema de comunicação. Por essas razões, a competência profissional de uma equipe para desenvolver os materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho em conjunto do professor e equipe de produção.

No momento de realização de atividades a distância, o trabalho será organizado e amparado pelo material selecionado e/ou produzido pelo docente, e no que se refere à estrutura conceitual encontrar-se-á assim organizado:

(1) Texto contendo a introdução da disciplina, objetivos, palavras-chave e bibliografia básica que será disponibilizada no guia de estudos.

(2) Conceitos principais e atividades de resolução individual para serem disponibilizados na internet.

(3) Atividades individuais e em grupo para resolução.

b) Material impresso

O material impresso deve ser elaborado a partir da ideia de que esse é um espaço de diálogo entre o professor/autor e o aluno. Sendo assim, a linguagem utilizada deve ser dinâmica, motivadora, para que, apesar da distância física, o aluno não se sinta sozinho, mas ao invés disso, aprenda a descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos. O texto impresso fornecido ao aluno é o material didático que contém o conteúdo base da disciplina. As características a serem consideradas na construção dos materiais didáticos impressos, segundo Aretio (apud Preti, 2002) são:

- a) apresentação clara dos objetivos que se pretende com o material em questão;
- b) linguagem clara, de preferência dialógica;
- c) redação simples, objetiva direta, com moderada densidade de informação;
- d) sugestões explícitas para o estudante, no sentido de ajudá-lo no percurso da leitura, chamando-lhe a atenção para particularidades ou ideias consideradas relevantes para seu estudo;
- e) convite permanente, através do material, para o diálogo, troca de opiniões, perguntas.

c) Sistema de comunicação

Para a implantação da Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação entre os polos regionais que atenderão presencialmente os alunos e a UFVJM. É imprescindível a organização de uma estrutura física e acadêmica na Universidade, que possibilite a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de coordenadores administrativos que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico do curso nos polos.
- Instalação e manutenção de núcleos tecnológicos, na UFVJM e nos polos regionais, que deem suporte à rede de comunicação prevista para o Curso.
- Organização de um sistema de comunicação entre os diferentes polos regionais e a UFVJM.

Para garantir o processo de comunicação permanente e dinâmico deverá ser utilizado não só a rede comunicacional, viabilizada pelo ambiente de aprendizagem, mas também outros meios de comunicação. Dentre esses outros meios estão: telefone, fax, videoconferência, webconferência, correio e rádio, que permitirão

que todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao polo, possam contar com o serviço de informações básicas relativas ao curso.

d) Meios de comunicação

- AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: com a disponibilidade de ferramentas de interação síncrona e assíncrona, como e-mail, chat, murais de recado, fórum de discussão. (Moodle.

- TELEFONE: os alunos poderão utilizar este meio de comunicação para entrar em contato com os tutores no polo e na UFVJM.

- VIDEOCONFERÊNCIA E/OU WEBCONFERÊNCIA: será utilizada, preferencialmente, entre os tutores/polo, os tutores/UFVJM e docentes, como ferramenta de reunião de trabalho, assim como contato e forma de ensino e de aprendizagem entre professor da disciplina e os alunos.

- RÁDIO: para pequenas mensagens de avisos, quando houver mudanças no cronograma previsto.

- CORREIO: envio de documentos e materiais da UFVJM para o polo e vice-versa.

Sugere-se o uso do malote, com contrato especial com a ECT.

e) Ambiente virtual de aprendizagem

As plataformas virtuais de aprendizagem permitem o uso de uma série de meios de comunicação para a interação professor–aluno, tutor–aluno, aluno–aluno, professor–professor e tutor-tutor, potencializando o ensino e a aprendizagem realizados a distância. Outra característica desses meios de comunicação é a possibilidade de expandir os limites do material impresso, ao proporcionar uma leitura hipertextual e multimídia dos conteúdos curriculares.

Os conteúdos curriculares produzidos para serem acessados pelo ambiente virtual podem enfatizar questões complexas ou importantes, a partir de um pequeno texto que se vale de animações, links diretos, vídeos, simulações, bibliotecas e laboratórios virtuais. Ao organizar o material para o ambiente virtual, o professor pode privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam e complementem o material impresso da disciplina. Neste Curso de Licenciatura em Pedagogia foi definido o sistema MOODLE como o seu ambiente virtual de aprendizagem.

O Moodle é um pacote de software para produzir unidades curriculares basPedagogia na Modalidade a Distância as na Internet e sítios Web. Trata-se de um projeto em desenvolvimento que visa criar a base para um esquema educativo basPedagogia na Modalidade a Distância o no construtivismo social. Distribui se livremente na forma de Open Source (sob a licença de Software Livre GNU Public License).

f) Manuais e guias

Para assegurar questões básicas relativas ao funcionamento do curso, acesso ao AVA, envio de materiais e atividades, participação em fóruns, bem como às atribuições dos atores da Pedagogia na Modalidade a Distância na EAD, um Guia do Aluno Pedagogia na Modalidade a Distância é disponibilizado na página da

DEAD (ead.ufvjm.edu.br), para que os licenciandos possam consultar. O Guia do Professor e tutor também são disponibilizados nesse link, para que eles possam obter orientações e informações gerais sobre o curso e suas especificidades.

Categoria II - instrumentos de domínio institucional da UFVJM

Quadro 2. Ferramentas tecnológicas institucionais

Instrumentos	Funcionalidade
Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA	Acompanhar e registro das atividades acadêmicas.
Sistema de Biblioteca da UFVJM – SISBI/UFVJM	Facilitar o acesso ao acervo de obras didáticas e paradidáticas.
Repositório Institucional da UFVJM	Viabilizar o acesso a Dissertações e Teses produzidos pelos programas de pós-graduação da UFVJM.

9.1 Gestão acadêmica

A gestão acadêmica é feita pelo Colegiado do Curso em consonância com as legislações vigentes na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

a) Transferência

Havendo vagas no curso em turma compatível ao período regular de ingresso do discente, ou por abertura de Polo de Apoio Presencial em local mais próximo à residência do discente, ou ainda por mudança de residência para um local mais próximo do polo pretendido, ou mais próximo da Sede da UFVJM, será facultado ao discente, mediante solicitação devidamente documentada à Diretoria de Educação a Distância, a transferência entre Polos de Apoio Presencial ou Sede da UFVJM, dentro de um mesmo curso de graduação. Mediante avaliação e aprovação do colegiado.

b) Renovação de matrícula por semestre letivo

A renovação de matrícula por semestre letivo, a partir do 2º período, será realizada pelo discente, priorizando as disciplinas ofertadas para o período e respeitando-se os limites de no mínimo 8 (oito) e no máximo de 36 (trinta e seis) créditos por período letivo.

O discente poderá cursar também as disciplinas em que teve reprovação e que estão sendo oferecidas no referido período letivo, salvo em casos especiais, em que deverão ser avaliados pelo Colegiado de Curso.

c) Afastamentos

O discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, poderá requerer ao Coordenador do Curso, na Secretaria do Polo de Apoio Presencial, ou Secretaria da DEAD /UFVJM, por formulário próprio, por si ou por seu procurador, a concessão de não-apuração das faltas às atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e avaliação presencial, por um período de até dez dias, em caso de doença, ou no caso de gestação, de até 90 (noventa) dias. No entanto, o discente de curso na Modalidade a Distância beneficiado pela não apuração de faltas estará sujeito ao sistema de avaliação vigente no curso em que estiver matriculado.

9.2 Gestão financeira

a) Recursos provenientes da UFMG/ UAB/CAPES

- a) Equipamentos e material permanente para as coordenações, secretarias e tutoria na UFMG;
- b) pagamento de bolsa para os professores responsáveis pelas disciplinas;
- c) pagamento dos técnicos em computação;
- d) pagamento de um secretário e um auxiliar de secretaria;
- e) pagamento da reimpressão do material didático impresso;
- f) pagamento de diárias para professores que se deslocarem para os polos regionais e para os motoristas que os conduzirem;
- g) pagamento de despesas relativas ao transporte para os polos regionais;
- h) material de expediente e de consumo;
- i) supervisão da instalação da rede de comunicação, dos laboratórios de Física e das Salas de Computadores pelos municípios;
- j) recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa e divulgação de resultados.

b) Recursos Provenientes dos Municípios

Os principais recursos provenientes dos Municípios para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, consiste em:

- recursos para implantação e manutenção dos polos;
- instalação da rede de comunicação e dos laboratórios de Física e de informática;
- pagamento de equipe administrativa no polo: gerente, auxiliar administrativo, serviços gerais, técnico de laboratório e segurança.

9.3 Coordenação geral do curso

A coordenação geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, deve ser realizada, preferencialmente por um professor do quadro da DEAD /UFVJM e que terá como atribuições:

- α) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- β) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na UFMG;
- γ) participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- δ) realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e a capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- ε) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- φ) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- γ) realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos em conjunto com a COPESE/UFVJM;
- η) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- ι) verificar “in loco” o bom andamento do curso;
- φ) acompanhar e supervisionar as atividades dos professores;
- κ) informar para o coordenador UAB a relação mensal dos bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas (no caso de ingresso por Edital da DED/CAPES).

9.4 Coordenação de tutoria

Os responsáveis pela coordenação de tutoria são mestres ou doutores em Educação ou áreas afins, que atendem às demandas do Curso.

Esta função deve ser, preferencialmente, de responsabilidade de um dos professores da DEAD/UFVJM, que atuará nas atividades de coordenação dos tutores. Suas principais atribuições são:

- I. participar das atividades de capacitação e atualização;
- II. acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- III. acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- IV. verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- V. informar ao coordenador UAB qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas (no caso do ingresso por Edital DED/CAPES);
- VI. acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- VII. acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- VIII. encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

9.5 Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica deve ser responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância, dentre eles a produção dos materiais e o planejamento das atividades desenvolvidas a distância. Dentre as atividades, destaca-se:

- a) avaliar os materiais didáticos utilizados no curso, visando realizar as adequações necessárias;
- b) informar sobre a necessidade de ações complementares não previstos no projeto;
- c) identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir observações e das críticas recebidas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- d) participar do processo de avaliação do curso;
- e) realizar estudos sobre a Educação a Distância;
- f) realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de capacitação previstas no curso.

9.6 Eventos da licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância

Encontra-se previsto a realização de eventos virtual de forma anual, Seminário de Pesquisa e Prática pedagógica: estudos complementares com a discussão de temáticas que estejam em consonância com o Art. 2º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, §2º e Art 3º, tendo em vista a necessária ampliação das possibilidades de participação discente em eventos e atividades de extensão e pesquisa no âmbito da UFVJM.

Pode-se mencionar ainda a realização de oficinas pedagógicas realizadas pelos discentes nas escolas de educação básica das suas localidades, sob a orientação dos professores que constituem o corpo docente do Curso em questão.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em continuidade às discussões que ora se propõe a realizar objetivando a organização do projeto em questão, pode-se mencionar que o Currículo do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância da UFVM está sintonizado com o espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96, que rompe com o modelo tradicional de educação, propondo uma prática reflexiva que invista em processos de aprendizagem não fragmentados, mas de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam esses processos resultando em uma formação crítica e criadora.

O supracitado Curso encontra-se organizado de forma modular e tendo em vista a Resolução CNE/CP Nº 02 de 2015 Art. 12 e 13 prevê a organização das unidades curriculares em núcleos, assim estruturados:

³⁵/₁₇ 2.205 horas dedicadas às atividades formativas.

³⁵/₁₇ 405 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado realizado na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional.

³⁵/₁₇ 200 horas de atividades Atividade Acadêmico científica e cultural - AACC de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

³⁵₁₇ 60 horas para as Unidades Curriculares eletivas
³⁵₁₇ 405 horas para a Prática como Componente Curricular - PCC, distribuídas ao longo do processo formativo.

Contudo, a estrutura curricular que expressa o curso encontra-se atrelada à base legal vigente na Resolução CNE/CP Nº 02/2015 e, portanto, encontra-se estruturado em oito semestres letivos com uma carga horária de 3.215 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.

A supracitada carga horária será desenvolvida tendo em vista três núcleos, destes, o primeiro refere-se a estudos básicos, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira; o segundo um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e por fim, o terceiro um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular.

A estrutura do curso de Pedagogia na Modalidade a Distância da UFVJM, conforme o que se expressa no Artigo 6º da Resolução CNE/CP Nº 1/2006, encontra-se estruturada a partir da organização de três núcleos de estudos:

I - um núcleo de estudos básico que prevê:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino e aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras

problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos que pressupõe:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

III - um núcleo de estudos integradores que compreende:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Fonte: Organizado pela Comissão elaboração PPC/Pedagogia EAD/UFVJM - Artigo 6º da Resolução CNE/CP Nº 1/2006

Conforme explicita no quadro acima, os eixos I e II proporcionam aos futuros pedagogos o suporte teórico-metodológico, necessário à atuação dos supracitados profissionais e o eixo III viabiliza a análise crítica e contextualizada da prática pedagógica, por meio da observação/investigação, do planejamento e da vivência do fazer pedagógico nas instituições educativas.

Importante mencionar ainda que nesta perspectiva de organização, a teoria e a prática se articulam, mediante processos de reflexão-ação-reflexão. Pela mesma perspectiva, ocorre a relação entre as unidades curriculares e os componentes curriculares, tomando-se como princípios estruturantes para o processo a complementariedade e a transversalidade dos conteúdos.

Após tal exposição, faz-se de fundamental importância explicitar de forma sucinta os eixos de formação, que estruturam a proposta de formação apresentada no presente Projeto Político Pedagógico, respaldados nos princípios estruturantes da Resolução CNE/CP Nº 1/2006.

Quadro 3 – Eixos integradores dos saberes necessários à formação do pedagogo

EIXOS FORMATIVOS	UNIDADES/COMPONENTES CURRICULARES
Educação como prática social	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação História da Educação História da Educação do Brasil Fundamentos Filosóficos

Educação e sociedade

Educação e Antropologia
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação
Fundamentos Sociológicos da Educação
Políticas e Gestão Educacional
Educação Sociedade e Ambiente

Diferentes linguagens

Educação Cidadania e Direitos Humanos
TIDIC's Aplicadas a EaD
Tecnologias Educacionais e a Prática Docente
Arte, Educação e Corporeidade

Prática docente

Prática de Leitura e Produção de Textos
Alfabetização e Letramento I
Alfabetização e Letramento II
Didática
Didática na Educação Infantil
Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação I I
Princípios e Métodos das Ciências Naturais I
Princípios e Métodos das Ciências Naturais II
Princípios e Metodologias da Matemática I
Princípios e Metodologias da Matemática II
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Ensino de Literatura

Educação inclusiva

Metodologia do Ensino da História
Metodologia do Ensino da Geografia
Educação de Jovens e Adultos
Educação Inclusão
Português como segunda língua para surdos na modalidade escrita
Língua Brasileira de Sinais
Relações étnico-raciais e educação

Gestão do trabalho pedagógico

Educação Cidadania e Direitos Humanos
Planejamento, Currículo e Avaliação
Política e Gestão Educacional
A Práxis na área Pedagógica
Organização e Gestão de Instituições escolares
Organização e Gestão da Educação
O Supervisor escolar e a prática pedagógica
Gestão e coordenação pedagógica

Articulação entre a pesquisa e prática

Estrutura e Funcionamento do Ensino
Metodologia da Pesquisa

educacional	TCC I
	TCC II
Campo da atuação profissional	Extensão
	Pesquisa
	A Práxis na área Pedagógica
	Introdução á Pedagogia
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil I
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil II
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	
	Estágio Supervisionado na Gestão Escolar

Fonte: Organizado pela Comissão Elaboração PPC/Pedagogia DEAD/UFVJM - 2018

A opção por realizar a organização da proposta curricular, tomando-se como referencial o princípio da organização por meio de eixos, justifica-se na construção de uma visão mais integrada do contexto de atuação. Ainda pode-se utilizar o argumento em torno da ideia de que por tal perspectiva, o(a) discente poderá perceber o sentido com o qual o presente projeto de formação foi construído, quais relações podem ser estabelecidas entre todos os conteúdos curriculares e as intersecções entre os diversos saberes e ainda a quais demandas a sua origem encontra-se vinculada.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06 de Março de 2012, que reforça a necessidade dos projetos pedagógicos das instituições escolares primarem pelo bom e harmônico relacionamento e convivência dos integrantes de sua comunidade escolar, como um cuidado para o combate do fenômeno social violência que permeia os contextos formais e não formais e desta ação e dele originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de Maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A publicação da Resolução CNE/CP n° 01/2012 pelo Conselho Nacional de Educação visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos, tendo em vista possibilitar ao futuro pedagogo a possibilidade de adquirir saberes que possam auxiliá-lo na atuação profissional nos domínios da educação formal ou não formal, diante as novas demandas que se coloca no atual cenário para este profissional. Tal publicação simboliza a institucionalização da realização da abordagem de tais conteúdos, que anteriormente ficavam a cargo da opção de cada instituição e, consoante a mesma, tal discussão passa a compor o cenário educacional de todos as instituições, mediante a composição curricular.

Após tal exposição, cabe mencionar que o presente Projeto Político Pedagógico da Pedagogia na Modalidade a Distância atende a tais premissas e ainda aquelas solicitadas pela Resolução CNE/CP N° 2/2015, no que se refere a indicação do Art.14 § 2º, quando menciona que

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais, educação especial e

direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Assim, salienta-se que o presente Projeto prevê especialmente a disciplina Educação, Cidadania e Direitos Humanos como espaço privilegiado para a realização de tal trabalho. Contudo, de modo interdisciplinar e transversal, a discussão de tal temática também perpassa as seguintes disciplinas: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação, Políticas e Gestão Educacional, História da Educação no Brasil e Educação e Inclusão.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessário uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A UFVJM consciente de que os curso. s deverão formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Reforça-se a importância dos currículos prezarem pela construção de conhecimentos necessários ao processo de educação pautada em direitos humanos.

Diante do exposto, o presente projeto pedagógico se compromete a adotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem. s deverão formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Reforça-se a importância dos currículos prezarem pela construção de conhecimentos necessários ao processo de educação pautada em direitos humanos.

!!br0ken!!

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste Curso, será realizada da seguinte forma:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; e

II - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Os pedagogos, tendo em vista o seu papel assegurado pela legislação vigente, são cotidianamente desafiados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e educativas que visem à integração ou ao diálogo entre diferentes disciplinas, cursos, áreas do conhecimento e instituições e, diante a tal desafio, o presente projeto assume a opção por primar, em sua organização pedagógica, por uma estrutura que leve em consideração os mesmos, mas que apesar dos dilemas e contradições, considere esta perspectiva como uma grande possibilidade de superação dos desafios vinculados a desarticulação com qual muitas vezes as unidades curriculares e os seus conteúdos tem sido tratadas.

De tal maneira, diante a necessária realização de práticas integradoras, o projeto materializa a realização de tal atividade, por meio da função que cabe às unidades Curriculares obrigatórias e eletivas, cujas ementas

proporcionam a realização de tais ações, a saber: oficinas pedagógicas, seminários virtuais, mesas redondas, apresentação de trabalhos na modalidade pôster e comunicação oral de forma a familiarizar os discentes com atividades acadêmico-científico-culturais e ainda o aprofundamento e diversificação de estudos.

No que se refere a interação entre os docentes, a Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação UAB e Coordenação Pedagógica da DEAD/UFVJM e Coordenação de tutoria, proporcionam aos docentes a participação em reuniões mensais, denominadas “Reuniões Articuladoras”, cuja participação é obrigatória, com objetivo pedagógico e para a interação entre os docentes das diferentes áreas.

Há de se levar em conta ainda, segundo Domingues (2004) que,

[...] nos últimos anos, foram ampliadas as discussões sobre o tema e os marcos teóricos se alargaram. Exponentes como Nicolescu (1999), Edgar Morin (2000; 2001) ou Domingues (2004) teorizam sobre as diversas dimensões do diálogo disciplinar, dizendo que as relações entre saberes podem assumir os níveis da interdisciplinaridade, da pluridisciplinaridade ou da transdisciplinaridade consolidando sua epistemologia sobre a produção do conhecimento sistêmico ou em rede.

De tal forma, a formação do pedagogo na modalidade a distância da UFVJM prima pelo diálogo permanente entre as unidades curriculares que compõem os eixos norteadores da organização pedagógica do projeto em questão, em consonância com a CNE/CP Nº 02/2015 e as CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Por tal perspectiva, os aspectos teórico-práticos não se explicitam somente na composição das ações referente aos estágios supervisionados, mas também nas atividades de ensino e de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de habilidades práticas (saber-fazer) e de convívio (atitudes) de forma contextualizada, de modo que articulem as experiências da formação e aquelas vivenciadas no espaço-tempo da ação docente.

Nessa perspectiva, o curso se constituirá tendo a pesquisa como princípio educativo e, dessa forma, compreende-se que o fortalecimento do vínculo com a educação básica exige a ressignificação da relação entre teoria e prática, assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa. É importante ressaltar que a dimensão teórica-prática aqui proposta não se restringe às intervenções pedagógicas com ações isoladas, fragmentadas em atividades pontuais exigidas no contexto de determinada unidade curricular a serem desenvolvidas exclusivamente no espaço escolar.

Tal como a compreendemos, a educação é uma prática social e, portanto, ela se estende para todo e qualquer processo educativo intencional e interliga conhecimentos de vários campos disciplinares. Neste sentido, a prática como componente curricular será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar e por em ação o aprendizado.

10.2 Matriz curricular

Os componentes curriculares serão distribuídas em 8 períodos, conforme mostra a tabela da matriz curricular a seguir.

Tabela 2 – Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade Educação a distância

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária					Crédito	Pré-requisito
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT		
EADAT 040	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	O	60	-			60	4	
EADMA T044	TIDC's Aplicadas a EAD	O	60	-			60	4	
EADMA T043	Prática de Leitura e Produção de Textos	O	60	-			60	4	
	História da Educação	O	60	-			60	4	
	Educação e Antropologia	O	60	-			60	4	
	Educação, Cidadania e Direitos Humanos	O	45	15			60	4	
Carga horária total:			360	15	-	-	360	24	
Horas									
2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Tipo	Carga horária					Crédito	Pré-requisito
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT		
EADMA T050	Metodologia da Pesquisa	O	60	-			60	4	
EADMA T047	Estrutura e Funcionamento do Ensino	O	60	-			60	4	
EADMA	Didática	O	60	-			60	4	

T058	Fundamentos Filosóficos	O	60	-			60	4	
	Introdução a Pedagogia	O	30	30			60	4	
	Psicologia da Educação I	O	60	-			60	4	
EADMA	História da Educação no Brasil	O	60				60	4	
T060									
Carga horária total: 420 horas		-	390	30	-	-	420	28	

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária					Pré-requisito	
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT	Crédito	
	Psicologia da Educação II	O	45	15			60	4	
EADMA	Planejamento, Currículo e Avaliação.	O	45	15			60	4	
T066	Didática na Educação Infantil	O	60	15			75	5	
	Ensino de Literatura	O	45	15			60	4	
EADMA	Educação e Inclusão	O	60	-			60	4	
T067	Arte, Educação e Corporeidade	O	45	15			60	4	
	Eletiva I					30	30	2	
Carga horária total: 405 horas		-	300	75		30	405	27	

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária					Pré-requisito	
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT	Crédito	
EADMA	Políticas e Gestão Educacional	O	60	-			60	4	
T053	Princípios e Métodos das Ciências Naturais I	O	45	15			60	4	
	Fundamentos Sociológicos da Educação	O	60				60	4	
	Princípios e Metodologia do ensino da	O	45	15			60	4	

	matemática I Estágio Supervisionado na Educação Infantil I				75		75	5		Didática na Educação Infantil
Carga horária total: 315 horas		-	210	30	75		315	21		

5º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária					Crédito	Pré-requisito
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT		
	Princípios e Métodos das Ciências Naturais II	O	45	15			60	4	
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	O	45	15			60	4	
	Alfabetização e Letramento I	O	45	15			60	4	
	Metodologia do Ensino da História	O	45	15			60	4	
	Metodologia do Ensino da Geografia	O	45	15			60	4	
	Português como segunda Língua para Surdos na modalidade escrita.	O	45	15			60	4	
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil II	O			60		60	4	-Estágio Supervisionado na Educação Infantil I
Carga horária total: 420 horas			270	90	60	-	420	28	

6º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária					Crédito	Pré-requisito
			Teórica	PCC	ECS	E	CHT		
	A práxis na área pedagógica	O	45	15			60	4	
	Princípios e	O	45	15			60	4	

	Metodologias do Ensino da Matemática II	O	45	15			60	4	
	Tecnologias Educacionais e a prática docente	O	60				60	4	
	Organização e Gestão de Instituições escolares	O	45	15			60	4	
	Alfabetização e Letramento II	O			90		90	6	Alfabetização e Letramento I
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I								I
	Eletiva II					30	30	2	28
	Carga horária total: 390 horas	-	240	60	90	30	390		
7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Tipo	Carga Horária				CHT	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	PCC	ECS				
EADMA T075	Educação de Jovens e Adultos	O	60	-			60	4	
	Língua Brasileira de Sinais	O	45	15			60	4	
EADMA T072	TCC I	O	60	-			60	4	
	Educação Sociedade e Ambiente	O	60				60	4	
	Organização e gestão da Educação	O	30	30			60	4	
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	O	-	-	90		90	6	-Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I
	Carga horária total:390 horas	-	255	45	90	-	390	26	
8º PERÍODO									
Código		Tipo							Pré-requisito
					4				

Componente Curricular		Teórica	PCC	ECS	E	CHT	Crédito	
Gestão e Coordenação Pedagógica	O	45	30			75	5	
TCC II	O	60	-			60	4	
O supervisor escolar e a prática pedagógica	O	30	30			60	4	
Relações étnico-raciais e educação	O	60				60	4	
Estágio Supervisionado na gestão Escolar	O			90		90	6	Estrutura e Funcionamento do Ensino
Carga horária total: 345 horas	-	195	60	90	-	345	23	
Atividades Acadêmico-Científico Culturais- AACC								200
Unidades Curriculares Obrigatórias								2.205
Prática como Componente Curricular - PCC								405
Unidades Curriculares Eletivas								60
Estágio Curricular Supervisionado								405
Carga horária total do Curso								3.275

Tabela 3 – Unidades Curriculares Eletivas

Código	Nome	Tipo	CH		CR	CHT
			T	P		
	FUNDAMENTOS DO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	EL	30 H/a	-	2	30
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	EL	30 H/a	-	2	30
	LUDICIDADE E APRENDIZAGEM	EL	30 H/a	-	2	30
	ESTATÍSTICA	EL	30 H/a	-	2	30
	EDUCAÇÃO DO CAMPO	EL	30 H/a	-	2	30
	PEDAGOGIA EM DIFERENTES CONTEXTOS	EL	30 H/a	-	2	30

Legenda:

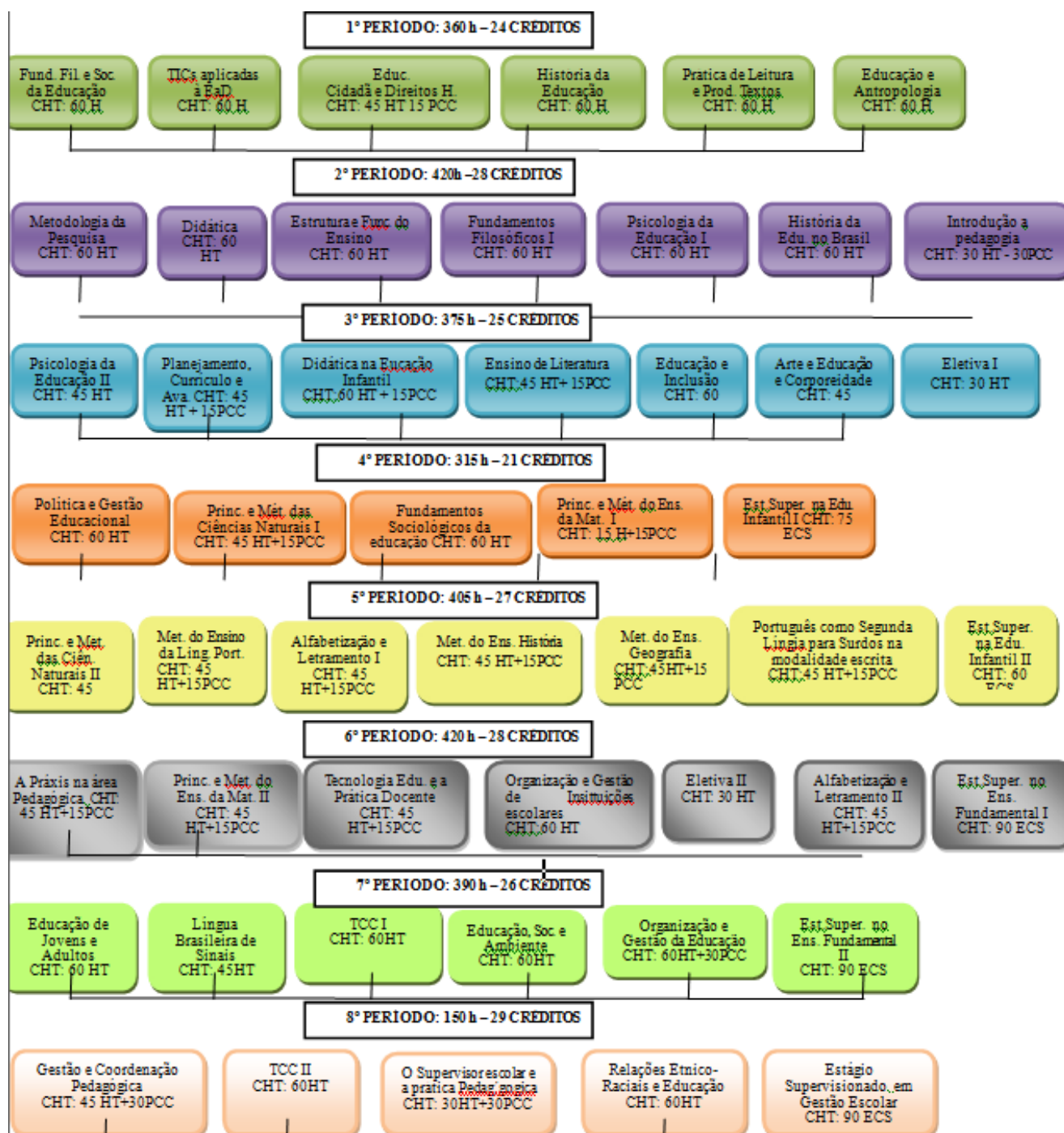
CH - Carga horária

CR – Crédito

CHT – Carga horária total

T – Teórica

10.3 Fluxograma: Matriz curricular



10.4 Ementário e bibliografia

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Visões filosóficas e sociológicas sobre a educação: Compreensão e vivência da Filosofia como reflexão humana sistemática sobre a complexidade do mundo (epistemologia); do homem no mundo (axiologia e ética) e as consequências desta reflexão para o educador em sua prática profissional (praxiologia). Relações entre a concepção de homem, sociedade e educação; representações sociais; ideologia e conflito; estratificação/ classe /grupo; interação social. Função da escola na atual conjuntura política-social brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCELLINO, N. C. Introdução às ciências sociais. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1992.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. 22ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: TIDC'S APLICADAS A EAD

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: A Educação a Distância: conceitos e características; estrutura organizacional e metodológica do curso. Ser estudante em Pedagogia na Modalidade a Distância . Planejar o estudo, estudar em grupo, leitura dinâmica e documental. A tutoria na Pedagogia na Modalidade a Distância . Avaliação na Pedagogia na Modalidade a Distância . Abordagem interdisciplinar propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Proposição de situações práticas para uma reflexão crítica sobre o uso de tecnologias na educação. Possibilidades de abordagens de ensino por meio de TIC no cotidiano do trabalho didático/metodológico do professor em formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papirus, 2003.
LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34, 1997.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHERENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2004. 176p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. Cuidado, a internet está viva! São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2005.

DEMO, P. Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

PRETI, O. (Org.) A aventura de ser aluno: um guia metodológico.1 – Ser Aluno. 2ª Ed. rev. Cuiabá: EdUFMT, 2000.

PRETI, O. (Org.) A aventura de ser aluno: um guia metodológico. 2 – Leitura Produtiva. 2ª Ed. rev. Cuiabá: EdUFMT, 2000.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Leitura, interpretação e elaboração de textos. Análise crítica de artigos científicos. Produção de textos em conformidade com as Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Expressão oral a respeito de assuntos relevantes à área de atuação. Coesão e coerência textual. O plágio na produção científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTOLOTTI, N. A interlocução na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOTTA-ROTH, H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 52ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

DIONÍSIO, A. P. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

WEIL, P. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Aspectos gerais da História da Educação: uma abordagem introdutória. História da Educação na antiguidade clássica. História da Educação no período medieval. História da Educação moderna e contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. História da Educação: uma disciplina, um campo de pesquisas. In: História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MANACORDA, M. A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 9-39

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, p. 102-239.
EBY, Frederick. História da Educação Moderna. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 49-75.
MARROU, Henri-Irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU, 1990.
SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. História e Historiografia da educação. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Noções introdutórias sobre a Antropologia. Principais conceitos da Antropologia e a interface com o campo educacional. Reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na organização escolar. Alternativas pedagógicas centradas na valorização da diversidade étnico-cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge, Zahar, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006.
CUNHA, M.C. da. Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense/EDUSP, 1986.
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru(SP): EDUSC, 2002.
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. 5ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Os Direitos Humanos e os sujeitos de direito. Raça, classe, gênero e etnia: as lutas dos movimentos sociais para a efetiva garantia dos Direitos Humanos. Multiculturalismo. Educação para a cidadania: diferentes abordagens pedagógicas e práticas escolares. Cidadania e empreendedorismo. Educação para a diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
ROSA, A.S. Técnicas de Comunicação, direção e liderança. São Paulo: Novo Horizonte, 1980.
SILVA, A M. M.; TAVARES, C. Políticas e fundamentos de educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONFIM, G. M. de O. Educação em Direitos Humanos: Análise da Política Pública a Luz da Sociedade Aberta dos Interpretes Constitucionais. Editora Lamen Júnior, 2015.
DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (org). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores. Belo Horizonte: Formato, 2004.
MONDAINE, M. Os direitos Humanos no Brasil. Editora Contexto, 2009.
MUNANGA, K. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/ Estação Ciência, 1996.
TORRES, J. A. G. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: A pesquisa científica: conceitos, metodologias e o instrumental teórico-metodológico. O profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional: O projeto de pesquisa, o trabalho de conclusão do curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Os aspectos éticos da produção científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, E. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, G. Introdução a metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1997.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ECO, U. Como se faz uma tese. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

KUHN T. S. A estrutura das revoluções científicas. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SEVERINO, J. A. Metodologia do Trabalho Científico. 18ª ed. Cortez/Autores Associados, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. As legislações educacionais e o sistema educacional brasileiro: seus níveis e modalidades. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na Constituição Brasileira e as perspectivas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1999.

MENESES, J. G. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 1999.

SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NEY, A. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008

SANTOS, C. R. Educação escolar brasileira: estrutura - administração - legislação. 2ª ed. Perdizes: Thonsom, 2003.

SAVIANI, D. A nova Lei da educação - LDB - Trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: Concepções de educação e teorias pedagógicas. A educação como processo social. Retrospectiva histórica da Didática. O papel da Didática na formação de Abordagens Alternativas para o ensino da Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. A. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FURLANI, L. M. T. Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2009.

MENESES, J. G. C.; BARROS, R. S. M. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. [3] NEY, A. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TEIXEIRA, A. B. M. (org.). Temas Atuais em didática. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: A Filosofia e a sua caracterização. Implicações Pedagógicas da filosofia Socrática, Platônica e Aristotélica. A Dialética. A Idade Média e o poder das religiões. O Renascimento. A Modernidade. Influências do Empirismo e do Racionalismo na Pedagogia. A lógica. A Política e a ética. Elementos filosóficos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

FULLAT, Octavi. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cripriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo : Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da educação: reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 159 p.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: A Pedagogia como ciência da educação. Os grandes teóricos da Pedagogia. A evolução histórica dos cursos de Pedagogia no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Pedagogia. A identidade do pedagogo. Atuação do pedagogo: áreas, atribuições e princípios éticos. A história das ideias pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. A Pedagogia contemporânea. A Pedagogia como campo investigativo teórico-prático da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZEZINSKI, I. Formação de profissionais da educação (2003-2010). Brasília: INEP, 2014.

DURKHEIM, É. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

SEBARROJA, J. C. (Org.). Pedagogias do século XX. Porto Alegre: Artmed, 2003. TARDIF,

M. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. FREIRE, P.

Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,

1996.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: O surgimento da Psicologia enquanto ciência. Interface entre a Psicologia e a Educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor em diferentes abordagens. O cotidiano escolar a partir de uma leitura psicossocial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Volume. 2 - Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

KUPFER, M.C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo, Cortez, 1990.

OLIVEIRA, M. K.; LA TAILLE, Y.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. 5ª ed. São Paulo: Summus Editora, 1992.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

PLACCO, V. M. N. de S. Psicologia e educação: Revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: Estudo da evolução histórica da Educação Brasileira, de sua origem até hoje, em seus diferentes momentos tendo como objetivo a compreensão de seus condicionantes socioeconômicos e políticos. Compreensão das diferentes concepções históricas que influíram no processo educacional brasileiro. O ser humano e a história (relações entre as ciências antropológicas, sociológicas e filosóficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, J. C. S., GATTI JÚNIOR, D. (Orgs.). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados: Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. (Coleção memória da educação)

ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930/1973). 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. de A.. História da Educação. São Paulo: Moderna, p. 102-239.

AZEVEDO, F. de. A Reconstrução Educacional no Brasil. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. PONCE, A. História e Lutas de Classes. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1981.

EBY, F. História da Educação Moderna. 3ª ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

FONSECA, T. N. de L. e. História da Educação e História Cultural. In: VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. de L. E (ORGS). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. História e Historiografia da educação. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Jean Piaget: epistemologia genética: contextualização, principais conceitos, estágios do desenvolvimento da inteligência. Lev S. Vygotsky: a formação social da mente, contextualização, principais conceitos. Henri Wallon: psicogênese da pessoa completa, contextualização, principais conceitos, estágios do desenvolvimento humano. Aplicabilidade na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALVÃO, IZABEL. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.

INHELDER, B.; PIAGET, J. Da lógica da criança à lógica do adolescente:ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. São Paulo: Pioneira, 1976.

VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, V. A. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

VYGOTSKY, LEV S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, H. (1941-1995). A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70.

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Estudo dos princípios e fundamentos do planejamento, do currículo e da avaliação. Currículo e prática educativa. A importância do planejamento no ensino. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação e práticas. Tipos de planos de ensino. Abordagens metodológicas: aulas participativas, casos, projetos de ensino. Avaliação enquanto processo contínuo. Modos de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e autoavaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2007. 192 p.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 1999.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (orgs.). Avaliação da educação básica – pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>

ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**CARGA HORÁRIA: 60h/a – 15hh/a PPC**

EMENTA: A constituição da concepção de criança na história e a contextualização social e política da educação infantil. Tendências político-pedagógicas da Educação Infantil. O campo profissional e a formação do professor de Educação Infantil. O cotidiano da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIES, P. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BONIN, L. F. R. Indivíduo, cultura e sociedade. In: M. da G. C. Jacques ET al. Psicologia social contemporânea. Petrópolis, Vozes, 1998, p.53-72.

CUCHE, D. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, EDUSC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. Trabalhador infantil e Escolarização no meio rural. Rio de Janeiro: Zahar. 1983.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes. 1987.

BLURTON Jones, N. Estudos etológicos do comportamento da criança. São Paulo: Pioneira, 1981.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC. 1989.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO DE LITERATURA**CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC**

EMENTA: Literatura, educação e sociedade. Literatura e tradição oral: a arte de contar histórias. Literatura infantil e juvenil: a formação do leitor, contextos de produção, recepção e consumo. Literatura e ensino: alternativas metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Mariza. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGNANI, Maria do Rosário. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MARTINS, Maria H. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 1988.
MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
MORICONI, Ítalo. Como e por que ler poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
SARAIVA, Juracy Assmann (org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Evolução histórica da Educação Especial, avanços, leis, políticas e conceitos na Educação Especial, prevenção e estimulação; família e Escola no processo de inclusão. A escola como espaço inclusivo. Profissão docente; perspectivas modernas e pós-modernas. Cultura e cotidiano escolar. Sala de aula: desafios éticos, estéticos e comunicacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, 53 trabalho e cidadania. Série Educação Especial. Campinas, SP: Papirus, 1998.
FELTRIN, A. E. Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. Coleção pedagogia e educação. São Paulo: Paulinas, 2004.
MENDES, E. G.; ALEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: UFSCAR, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEYER, O. H. Inclusão e avaliação na escola. Os alunos com necessidades educacionais especiais. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. Necessidades especiais na sala de aula. Atualidades Pedagógicas, Volume 2. Brasília: [s/n.], 1998.
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.
ROSA, D. E. G. (Org.); SOUZA, V. C. de. (Orgs.). Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
SOUSA, D. C. de (Org.). Educação inclusiva: um sonho possível. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE, EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE

CARGA HORÁRIA: 45h/a – 15h/a

EMENTA: Introdução à teoria estética; Noções da História da Arte; Histórico da Arte na Educação; A arte no desenvolvimento infantil (Cênicas, Musicais, Visuais); Multiculturalismo e Cultura Popular (Noções de Folclore). Metodologias do ensino das artes e corporeidade na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana M.(Org.). Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1999
BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo. Por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988
COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1996.
BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.

COSTA, Cristina. Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999.

DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991

ECO, Umberto. História da Beleza. São Paulo: Record, 2007.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: As principais reformas educacionais brasileiras. As políticas de educação no Brasil contemporâneo e os determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica. Políticas e planos educacionais no Brasil. Gestão democrática das instituições educativas. Princípios da Gestão democráticas associada a prática educativa. Escola e sua organização. O Projeto Político Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, M. R. T.; FARIA, G. G. Recursos públicos para escolas públicas: as políticas de financiamento da educação básica no Brasil e a regulação do sistema educacional federativo. Belo Horizonte: RHJ, 2010.

GANDIN, D. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999.

TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as Políticas educacionais. 3ªed. São Paulo : Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZANHA, J. M. P. et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1999.

BRZEZINSKI, I. Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? Revista Educação e Sociedade, ano XX, n. 68, dez, 1999.

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. Políticas Educacionais: o ensino nacional em questão. São Paulo: Papirus, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS I

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: O ensino de Ciências: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. Epistemologia e o ensino de Ciências: Biologia, Física e Química. Os conteúdos básicos de Ciências para a educação infantil e ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. Campinas, SP: Papirus, 1997.

FRIZZO, M. N.; MARIN, E. B. O ensino de ciências nas séries iniciais. Ijuí: Editora UNIJUÍ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson., 1999.

BIZZO, N. Ciências: Fácil e Difícil? São Paulo: Ática, 1995.

CARVALHO, A.M. & PEREZ. D.G. A formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, R.C.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Atica, 2002.
JAPIASSU, Hilton. Introdução Às Ciências Humanas: Análise de Epistemologia Histórica. 3. ed. São Paulo: Letras & Letras Ltda, 2002. 191p.
NARDI, R. Questões Atuais no Ensino de Ciências. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: As principais correntes sociológicas. As concepções de educação a partir dos clássicos da Sociologia. O pensamento social brasileiro. A Sociologia da Educação no Brasil. Globalização e Educação. Os desafios da Sociologia da Educação. Elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino da Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Cândido Alberto. A Educação em perspectiva Sociológica. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989.
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo Fernandes. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Centauro, 2001, p. 31-96.
MEKSENAS, P. Sociologia da Educação. SP, Ed. Loyola, 2000.
MOREIRA, Antonio Flávio B. Moreira. Currículos e Programas no Brasil. São Paulo: Papirus, 1990. KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.
PAIXÃO, Lea Pinheiro. Socialização na escola. _____;
ZAGO, Nadir. (Orgs.). Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 222-244.

COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: A metodologia da resolução de problemas e a avaliação em matemática. Didática da matemática. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de matemática. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de matemática nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática. São Paulo: Papirus, 2001.
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999.
ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. São Paulo: Ática, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1996.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre a educação matemática. São Paulo: Summus, 1986.
_____. Educação Matemática: da teoria à prática. 4ª ed. Perspectivas em Educação Matemática – SBEM). Campinas: Papirus, 1996.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas. 11 ed. São Paulo: Ática, 1998.
FIORENTINI, Dario. Formação de Professores de matemática. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de educação infantil. Leituras e análises pertinentes ao contexto observado Produção de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas,SP : Papirus, 1996.

KENSKY, Vani M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. in PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2.ed., Campinas,SP : Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação do professor: unidade, teoria e prática?. 2.ed., São Paulo : Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Jane S. de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. in Cadernos de Pesquisa. nº 93. São Paulo : 1995.

ANDRÉ, M.E.D.A., LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009.

CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. FERREIRA, Isabel M. Creches e Pré-Escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.

CUNHA, Maria I. da. O bom professor e sua prática. 5ª.ed. Campinas,SP : Papirus, 1995.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS II

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Conhecimento científico e método científico. Proposta construtivista para o ensino das ciências naturais. O ensino de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos, práticas e recursos didáticos. Planejamento de ensino. O ensino de Ciências Naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). *Construindo o saber – metodologia científica*. Campinas/SP: Papirus, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SAF, 1997.

SANTOS, Maria Ângela. *Biologia Educacional*. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOULART, Ires Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 1992.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SAF, 1997.

RAYS, Oswaldo Alonso. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA:

Linguagem e língua. As concepções de linguagem e ensino de língua materna. Parâmetros Curriculares Nacionais. A linguagem como prática social. Linguística textual: Gêneros textuais orais e escritos na escola. O texto de aluno em fase inicial de escolarização: coesão e coerência. Leitura e produção de textos. Oficina de leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONISIO. Ap. et.alii (Orgs.) Gêneros textuais & Ensino Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FERRERO. E; PALACIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1990
LERNER. D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO. M. Et alii. Língua Materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC,1999.
CARDOSO.S.H.B. Discurso e Ensino. Belo Horizonte: Autêntica,1999.
CORDEIRO. G. S. (Orgs) Gêneros orais e escritos na escola, São Paulo: EDUC: Campinas: EDUC; Campinas : Mercado de Letras, 200.
GERALDI. J.W. Ensino & Linguagem: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASLAVSKI, Berta. Escola e Alfabetização: uma perspectiva didática. São Paulo: UNESP, 1993.
BRASLAVSKY, B. Escola e Alfabetização: uma perspectiva de didática. São Paulo: Editora da Unidade Estadual Paulista, 1993.
ZACCUR, E. (org.). A magia da linguagem. Rio: DP e A: SEPE, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990.
BATISTA, Antonio Augusto (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.
ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1989.
TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995.
SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo de discursivo. São Paulo: Cortez, 1990

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. Alternativas

metodológicas e elementos didáticos no ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABUD, Kátia M. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. História, São Paulo, 22 (1), p.183-193, 2003.

BITTENCOURT, Circe M. F. O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

CABRINI, Conceição et al. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CAVALCANTE, Meire. O que você espera deles? Escola On-line. Ed.181, abr/2005.

Disponível em: http://app.arquivo.abril.com.br/texto_integral_abril/pesquisaConteudo.do?metodo=pesquisa... Acesso em 28/7/2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERRI, Luis F. Construção curricular como formação de professores – o caso das Diretrizes Curriculares Estaduais de História do Paraná. In: _____ (org.) Ensino de História e Educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 27-43.

CORTELLA, Mário S. Ritualismos, encantamentos e princípios. In: A escola e o conhecimento. 6ª ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002, p.117-127.

FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2006.

GENTILE, Paola. Lembre-se: sem memória não há aprendizagem. Escola On-line. Ed.163, jun/2003.

Disponível em: http://app.arquivo.abril.com.br/texto_integral_abril/pesquisaConteudo.do?metodo=pesquisa... Acesso em 28/7/2007.

GONÇALVES, Nadia G. A escola e o arquivo histórico escolar como locais de memória: discutindo possibilidades de trabalho do pesquisador, do professor de história e de diálogos com a comunidade escolar. XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH. Anais... Londrina: UEL/ Anpuh, 2005. CD-ROM. KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: A Geografia como ciência. A trajetória do ensino e aprendizagem da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentos teóricos da interpretação geográfica. As relações espaciais e a alfabetização cartográfica. Projetos pedagógicos e procedimentos para o ensino de conteúdos geográficos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares (Nacional e Estadual). Análise de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elsa Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

Brasil. Secretaria de Estado Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997

CARLOS, Ana Fany Alessandri et al. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org) Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação 2ª Ed. Porto Alegre, 2002.

DÁVILLA, AM. BERNANRDI R.M. (ORG) Construção de Uma Escola: Ousadia e Prazer. Passo Fundo: Ediup, 1997.

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de Ensino: Geografia e História. Belo Horizonte, Editora Lê: Fundação Helena Antipoff, 1997.

PENTPEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA O, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.

PORTELLA, Rosalva. CHIANCA Rosaly Maria Braga. Didática de Estudos Sociais. São Paulo: Ática, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 45h/a – 15h/a

EMENTA: Fundamentos dos processos de aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e ensino de segunda língua na área da surdez. Estratégias de leitura e produção escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Avaliação da leitura e produção escrita dos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LODI, A. C. B. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SALLES, H. M. L. L., et al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. VII. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. WILCOX, Sherman;

WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

SALLES, H. M. L. L., et al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. VI. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: Participação, intervenção e atuação na prática docente e no cotidiano escolar do espaço pedagógico da educação infantil. Leituras e análises pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado obrigatório. Produção de relatório do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil. MEC, 1998.

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: Cotidiano e políticas. São Paulo: Ed. Ed. Autores Associados, 2009.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação infantil e Registro de Práticas. Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 13. ed. Campinas, SP.: Papyrus, 2000. 93p.

ANGOTTI, Maristela. O Trabalho Docente na Pré-Escola: Requisitando Teorias, Descortinando Práticas. 2º Ed São Paulo: Pioneira, 2002. ISBN: 85- 221-0106-X

KRAMER, Sônia. A Política do Pré- Escolar no Brasil: A Arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. ISBN: 85-249-0198-5

SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade. São Paulo: Cortez.

OSTETTO, LUCIANA. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: A PRÁXIS NA ÁREA PEDAGÓGICA

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Estudo da Práxis pedagógica como prática social e dos fundamentos epistemológicos da Didática, seu objeto e trajetória histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 32ª. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

LUCKESI, C.C. Aprendizagem da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DA Editora, 1997.

HOFFMAN, Jussara.. Avaliação Mediadora. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LOPES, A.; MACEDO, E. Currículo e Conhecimento: a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas: Papyrus, 1999.

SANTOS, L. L. C. P. O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática. In: MOREIRA, A. F. B. L. (Org.). Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Os conteúdos e metodologias para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RECNEI para o ensino de matemática. Projeto didático para o ensino de matemática nos anos iniciais e na educação infantil. Organização didática dos livros didáticos de matemática para os anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática. São Paulo: Papyrus, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática. São Paulo: UNESP, 1999.

ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre a educação matemática. São Paulo: Summus, 1986.

_____. Educação Matemática: da teoria à prática. 4ª ed. Perspectivas em Educação Matemática – SBEM). Campinas: Papyrus, 1996.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas. 11 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIorentini, Dario. Formação de Professores de matemática. São Paulo: Mercado de Letras,

2003.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Utilização das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula, discutindo a seleção, uso e avaliação das mesmas. Discussão de questões referentes ao uso da tecnologia, sua criação, seu papel no cotidiano das pessoas, os espaços e interações que ela cria e as relações que emergem nestes espaços, bem como suas implicações para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Alexandre. Cuidado, a internet está viva! São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGGS, Asa, BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio C. (Orgs.) Hipertexto e gênero digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MATTAR, João; VALENTE, Carlos. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

PRIMO, A.F.T. Interação mediada por computador: comunicação – cibercultura – cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORAN, José Manuel. Como utilizar as tecnologias na escola. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papyrus, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES

CARGA HORÁRIA: 60h/a T

EMENTA: O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico. As concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração Escolar. As concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

Eletiva II – Tabela em anexo

COMPONENTE CURRICULAR: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Os conceitos de alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar. Literatura: formação de crianças leitoras e formas de contar histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua escrita. São Paulo: Artmed, 1999.

KATO, Mary. (1986). No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Antonio Augusto (org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1989.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo de discursivo. São Paulo: Cortez, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

CARGA HORÁRIA: 90h/a

EMENTA: Observação da prática docente e do cotidiano escolar em instituições de ensino fundamental. Leituras e análises pertinentes ao contexto observado Produção de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Rogere; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GUIMARÃES, Valter S. Formação de Professores: saberes, identidade e formação. Campinas. Papyrus. 2004.

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote. 1992:77-92.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: A história da alfabetização popular no Brasil: sua finalidade, sentidos e significados. As políticas públicas em alfabetização destinadas às pessoas, jovens, adultas e idosas, no Brasil. Conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da língua escrita, na alfabetização das pessoas, jovens, adultas e idosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SOARES, Leôncio (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília. 2000.

KHOL, M. O. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, RIBEIRO, V.M. (Org). Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

BARCELOS, V. Formação de Professores para Educação de Jovens e adultos. Petrópolis, Vozes: 2006.

DI PIERRO, M. C. Educação de jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. Em aberto, Brasília, v.11, n. 56, p.22-30, out/dez, 1992.

SCHWARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. 3 ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 15h/a PPC

EMENTA: Os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais, Aspectos históricos e conceituais da cultura surda; Abordagens educacionais e inclusão escolar de alunos surdos e Teoria do Bilingüismo. Prática de ensino como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Eulália (org). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALCÃO, L. A. B. Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2ª ed. Recife: Editora do autor, 2007.

QUADROS, R. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas,

1997.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

WIDELL, J. As fases históricas da cultura surda. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez n. 6 – Ano 5. Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: TCC I

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: (1) Delimitação do contexto da pesquisa; (2) Formulação da situação crítica da pesquisa; (3) Construção de hipóteses; (4) Delineamento da pesquisa; (7) Redação do relatório; (8) Apresentação (defesa) do projeto de pesquisa. Realizar atividades de pesquisa (iniciação científica) com a finalidade de desenvolver trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Brasília: <http://www.abnt.org.br>

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.

TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualidade em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia – fundamentos e técnicas. 6. ed., Campinas, Papirus, 1997.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEYER, Dagmar Estermann & PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisa pós-críticas em Educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO SOCIEDADE E AMBIENTE

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: A Educação e o Meio Ambiente: sua história e seus atores. Os problemas ambientais no Brasil. A escola, a comunidade e o meio ambiente. Educação, meio ambiente e interdisciplinaridade. Meio ambiente ética e cultura. Consumo, meio ambiente e educação. O papel das orientações curriculares no planejamento da ação pedagógicas com foco na temática meio ambiente, em prol à formação de formadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

RUSCHEINSNKY, A. (org). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, C. Meio ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez/Fundação Joaquim Nabuco, 1999.

CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999.

QUINTAS, J. S. (Org). Pensando e praticando a educação ambiental. Brasília: IBAMA, 2002.

RUSHEINSKY, A. (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed,

2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 30h/a T – 30 h/a

EMENTA: Sociedade, educação e função social da escola. Informação, conhecimento e aprendizagem. Cultura e clima organizacional .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FÁVERO, Osmar(Org.). Democracia e educação em Florestan Fernandes. Campinas, SP: Autores Associados; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense (EdUFF), 2005.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação por uma política educacional. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – Senado Federal. 1988.

DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCE, Maria Beatriz. e MEDEIROS, Isabel L. Pedroso de. Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências. Porto Alegre /RS Editora da UFRG . 2006.

PETITAT, André. Produção da Escola Produção da Sociedade. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

CARGA HORÁRIA: 90h/a

EMENTA: Participação, intervenção e atuação na prática docente e no cotidiano escolar do espaço pedagógico do ensino Fundamental. Leituras e análises pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado obrigatório. Produção de relatório do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez.1995.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Rogere; MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GUIMARÃES, Valter S. Formação de Professores: saberes, identidade e formação. Campinas. Papirus. 2004.

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In:NÓVOA, A.(org.). Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote. 1992:77-92.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARGA HORÁRIA: 45h/a T – 30h/a PPC

EMENTA: Educação, Estado e Sociedade. Teorias da administração à gestão escolar. Princípios da Gestão democráticas associada a prática educativa. Escola e sua organização. O Projeto Político Pedagógico. Os programas educacionais e as políticas de avaliação escolar. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AZANHA, José Mário P. et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

GANDIN, Danilo. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia :Alternativa,2004.

LUCK, Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: 2002.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998

VIEIRA, Sofia Lérche (org) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: TCC II**CARGA HORÁRIA: 60h/a**

EMENTA: Continuidade do trabalho de Conclusão de Curso. Versão final e preparação dos alunos para apresentação do TCC. Apresentação oral ou pôster da versão final do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Brasília: <http://www.abnt.org.br>

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.

TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualidade em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 77, 1991, pp.53-61.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia – fundamentos e técnicas. 6. ed., Campinas, Papyrus, 1997.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEYER, Dagmar Estermann & PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisa pós-críticas em Educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: O SUPERVISOR ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**CARGA HORÁRIA: 30h/a T – 30h/a PPC**

Supervisão escolar: evolução histórica e perspectivas. Formação do supervisor escolar: uma opção política. Paradigmas de avaliação emancipatória e a ação supervisora: cidadania e espaço público. Atuação do supervisor educacional: áreas, atribuições e princípios éticos. A prática pedagógica do Supervisor escolar, uma gestão pedagógica da instituição escolar. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda(Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Celso. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político

pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto-Portugal: Porto Editora, 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org). Supervisão educacional para um trabalho de qualidade: da formação a ação. Tradução de Sandra Velenzuela. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCK, Heloisa. Ação integrada: administração supervisão e orientação educacional. 10.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org). MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pinoneira, 2000.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. Supervisão educacional: uma reflexão crítica. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA: A reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar. Análise dos rituais pedagógicos que fundamentam a exclusão racial e social nos sistemas de ensino. A fala e o silêncio da escola, do professor e da criança sobre discriminação e o racismo. Alternativas para a análise e intervenção educativa centradas na valorização da diversidade étnico-cultural e na promoção do diálogo entre os diferentes sistemas culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli. (Org.). Pedagogia das diferença na sala de aula. 7ª. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2008.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. Ser Negro no Brasil hoje. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnografia. v. IV. (2), 2000. p.333-354.

MOORE, C. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MUNANGA, K. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/ Estação Ciência, 1996.

THEODORO, M. (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

TORRES, José Antônio González. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA: 90h/a

EMENTA: Observação da prática dos gestores pedagógico e administrativo e do cotidiano escolar em instituições de educação infantil e/ou ensino Fundamental. Leituras e análises pertinentes ao contexto observado Produção de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AZANHA, José Mário P. et. al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

GANDIN, Danilo. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia :Alternativa,2004.

LUCK, Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: 2002.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Admnsitração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998

VIEIRA, Sofia Lérche (org) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

Unidades Curriculares Eletivas

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CARGA HORÁRIA: 30h/a

EMENTA: Evolução histórica do Direito da Criança. Princípios Orientadores. Direitos fundamentais da criança e do adolescente. O Conselho Tutelar e a Escola. Abuso infanto juvenil e o papel da Escola. Políticas públicas para a proteção dos direitos da criança e do adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, M. H.; SELL, S. Criança e adolescente: sujeitos de direito. Florianópolis: UFSC, 1991.

PEREIRA, T. S. (Org.) Estatuto da criança e do adolescente: estudos sócio-jurídicos. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

VERONESE, J. R. P. Direito da criança e do adolescente. Florianópolis: OAB/SC,2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. FUNDAÇÃO ABRINQ. Conselhos e fundos no estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993.

LIBERATI, W. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993.

PEREIRA, T. S. (Org.). Família, infância e juventude e os desafios do novo código civil. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

PEREIRA, T. S. (Org.). O melhor interesse da criança: um debate interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CARGA HORÁRIA: 30h/ a

EMENTA: O conceito de sustentabilidade e suas implicações na realidade brasileira, abordando os aspectos econômicos, sociais, políticos, espaciais, culturais e ambientais do

desenvolvimento humano integrado e sustentável. Possibilidades de fomento para o desenvolvimento de tecnologias de proteção e de redução dos impactos ambientais para a melhoria da qualidade de vida. Contribuições do terceiro setor para a sustentabilidade. Relações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais. Direito ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTIBELLER F.G. Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo, SP: Manole, 2007.

ROSA, A.H.; FRACETO, L.F.; MOSCHINI-CARLOS, V. (Org.) Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2012. (Biblioteca Digital)

TINOCO, J.E.P. Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade, 2010. (Biblioteca Digital)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANSELL, R.; TREMBLAY, G. Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

NEVES, M.F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia, 2007. (Biblioteca Digital)

PEREIRA, C. Sustentabilidade e captação de recursos: Na educação superior no Brasil, 2007. (Biblioteca Digital)

SOUZA, C.L. de; AWAD, J. de C. M. Cidades Sustentáveis: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano, 2012. (Biblioteca Digital)

MONTIBELLER F.G. Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo, SP: Manole, 2007.

UNIDADE CURRICULAR: LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 30h/ a

EMENTA: Ludicidade como ciência. Espaços lúdicos. Capacitação relacional do professor com crianças em atividades lúdico-educativas. O lúdico e a prática pedagógica. Lúdico: espaço para pensar e aprender. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, S. M. P. (org.) A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, S. M. P. (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em contextos diferentes. Petrópolis: Vozes, 1997.

WEISS, L. Brinquedos & engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, S. M. P.(org.) Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: ESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 30h/ a

EMENTA: Suposições e procedimentos. O papel da estatística. Procedimentos da estatística. Obtenção de dados. Princípios de mensuração (validade, fidedignidade, segurança e precisão). Princípios de amostragens. Validade de amostragens. Definições, indicadores, índices e tipologia de variáveis. Medidas de tendência central. Dispersão. Análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos. O uso de tecnologias para a interpretação e apresentação de dados. A estatística na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5 ed. Florianópolis: UFSC. 2003.
BUNCHAFT, G.; KELLNER, S. R. O. Estatística sem mistérios. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19 São Paulo: Saraiva 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, G. G. O. Curso de estatística básica. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book)
DANCEY, C. P. Estatística sem matemática para psicologia. 5. Porto Alegre: Penso, 2013.
FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações : usando o Microsoft Excel em português. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DO CAMPO**CARGA HORÁRIA: 30h/ a**

Introdução a Educação do campo: política pública, legislações Brasileiras vigentes; Os sujeitos que vivem no e do campo e suas lutas por educação como política pública; - Identidade da escola do campo e seu papel social. Diferentes contextos da Educação do Campo no País, Estados e municípios. Conceitos entre campo e cidade na construção de territorialidades educacionais. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JANTSCH, A. P. Pequeno (ainda) agricultor e racionalidade educativa. Florianópolis: Núcleo de Publicações (UFSC/CED), 2011.
MUNARIM, A. et al. Educação do campo. Políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.
NÓVOA, A. Historia da educação brasileira: formação do campo. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA NETO, L. Sem-terra aprende e ensina. Estudos sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais – Coleção Polêmicas do nosso tempo. Campinas, 1999.
GOMESNETO, J. B. F. et al. Educação rural. São Paulo: Curitiba, 1994.
LEITE, S. C. Escola rural: Urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.
LUNAS, A. C. et al. Políticas Pedagógicas e formação de educadores (as) do campo. Brasília: Dupligráfica, 2009.
MUNARIM, A. Educação do Campo. Desafios teóricos e práticos. Florianópolis, SC. Insular, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: PEDAGOGIA EM DIFERENTES CONTEXTOS**CARGA HORÁRIA: 30h/ a**

EMENTA: Estudo da educação como prática social nas organizações considerando a análise das atividades e do ambiente de trabalho do pedagogo em diferentes contextos educativos, por meio de visitas técnicas em instituições não escolares, estudo e discussão de planos, programas e projetos educativos desenvolvidos em ONG, empresas em geral, órgãos do serviço público

dentre outras organizações sociais e nos movimentos sociais organizados. Pedagogia Hospitalar. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BATISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. Educação social: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. CARIDE, J. A. Lasfronteras de la pedagogia social: perspectiva científica e histórica. Barcelona: Gedisa, 2004.

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e Educação. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, P. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

10.5 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) para o Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade Educação a Distância, parte integrante da formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, é a participação do aluno em situações concretas da realidade educacional, procurando articular o conhecimento adquirido ao longo do curso ab prática educacional. Poderá haver a aplicação de materiais produzidos e selecionados nas atividades desenvolvidas na instrumentação para o ensino e/ou gestão.

O ECS deverá ser desenvolvido em cinco unidades curriculares subsequentes: Estágio Supervisionado na Educação Infantil I, Estágio Supervisionado na Educação Infantil II, Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I, Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, para as quais são estabelecidos pré-requisitos.

Pré-requisitos para Estágio Supervisionado na Educação Infantil I: Psicologia da Educação I, Concepções e Orientações Didáticas da Educação Infantil.

Pré-requisito para Estágio Supervisionado na Educação Infantil II: Estágio Supervisionado na Educação Infantil I, Psicologia da Educação II, Planejamento Currículo e Avaliação.

Pré-requisito para Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I: Princípios e Métodos das Ciências Naturais I, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Alfabetização e Letramento

Pré-requisito para Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I, Princípios e Metodologia do Ensino da Matemática I, Metodologia do Ensino da História e ou/ Geografia.

Pré-requisito para Estágio em Gestão Escolar: Gestão e Organização do trabalho Pedagógico, Estrutura e Funcionamento da Educação.

O Estágio Supervisionado totaliza uma carga horária de 405 horas que poderão ser distribuídas nas seguintes modalidades:

I Observação: caracterização do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula.

II Regência de classe: pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino e aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige.

III Acompanhamento e intervenção de ações relacionadas a gestão no espaço escolar, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino.

A realização do estágio se dará prioritariamente nas Instituições de Educação Básica da Rede Pública, conveniadas com a UFVJM, a partir do quarto período do curso, sob a orientação do Professor Supervisor (professor da escola campo de estágio), do Professor Orientador (professor da UFVJM responsável pela disciplina) e do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância, obedecendo as normas internas da UFVJM sobre o estágio curricular. O estágio curricular será objeto de um relatório e/ou portfólio para cada etapa do de estágio, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

Os estudantes portadores de diploma de licenciatura em efetivo exercício regular da atividade docente na Educação Básica poderão ter o seu estágio curricular supervisionado reduzido, no máximo, até 100 horas da carga horária total, conforme Resolução CNE/CP nº 02, de 2015 do Conselho Nacional de Educação, conforme consta na supracitada Resolução em seu Art. 15 que menciona: “os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.”

10.6 Atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais

A prática de estudos independentes, transversais, opcionais, encontrar-se-á amparada no presente projeto pela Resolução CNE/CP N° 2 de 2015 em seu artigo 13, inciso IV, a carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes será realizada sob forma de participação em quatro modalidades: ensino, pesquisa, extensão e outras atividades.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

Assim, diante a legislação vigente que normatiza a realização de AACC, pode-se mencionar que o aproveitamento/validação de tais estudos encontra-se amparado pelo documento que descreve as modalidades de atividades e a equivalência das horas das atividades complementares em horas, devendo o discente até o final do curso integralizar uma carga horária de 200 horas de AACC.

Importante ressaltar ainda que o registro de tal atividade será realizado de forma semestral, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e/ou um professor designado

(a) pelo Colegiado para a realização de tal atribuição. Deverá ser organizada uma pasta para cada aluno(a) contendo uma cópia que comprove a realização das mesmas. Cabe mencionar que o não cumprimento das supracitadas exigências, pode acometer na reprovação do discente, bem como na não integralização curricular do curso e sua conclusão.

10.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se como um importante elemento fortalecedor das aprendizagens construídas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância (DEAD/UFVJM), possibilitando aos estudantes ampliarem a visão acerca dos conhecimentos referentes à pesquisa e à formação docente.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade dos estudantes mobilizarem os conhecimentos referentes às normas da ABNT para a elaboração do trabalho científico, bem como demonstrarem a ética na produção de texto. Nesse processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico deve apresentar sínteses próprias, demonstrando posicionamento, reflexões e arguições perante o tema abordado, evitando, por conseguinte, a mera repetição e cópia de opiniões dos autores estudados. Para tanto, é fundamental estabelecer um diálogo com os saberes ministrados ao longo do curso em especial com os conteúdos que constituem as unidades curriculares: Metodologia da Pesquisa, TCC I, TCC II e TCC III.

Destaca-se o fato de que o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, levando-se em conta as diretrizes estabelecida pelo curso de Pedagogia, constitui-se de atividade curricular que será realizada em consonância com a Resolução N° 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017, que prevê a elaboração individual do TCC e ainda que os mesmos poderão ser desenvolvidos nas seguintes modalidades:

a) Monografia; ou

b) Artigo Científico – Publicado em periódico da área, aceitando-se o (a) discente com autor ou primeiro coautor e, publicado ou aceito para publicação nos últimos dois anos de curso.

10.7.1 Organização do TCC

Em conformidade com a Resolução N° 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017 o (a) discente do curso de Pedagogia deverá seguir obrigatoriamente as etapas necessárias à construção do TCC:

I) TCC I

- ³⁵/₁₇ Estabelecer um tema de pesquisa e elaborar um projeto de pesquisa que faça interface com tal problemática;
- ³⁵/₁₇ Convidar um professor-orientador e apresentar à coordenação de TCC o “Termo de Compromisso de Orientação” assinado pelo orientador a sua escolha;
- ³⁵/₁₇ O (a) professor(a) da unidade curricular “TCC I” junto com o Coordenador de TCC deverão organizar a cada semestre um quadro com a relação de professores (as), temas de pesquisa desses (as) professores (as) e o número de vagas de cada um.

II) TCC II

- Continuidade à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Coleta e análise de dados e/ou informações. Entrega do relatório parcial.
- Versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Preparação dos alunos para apresentação oral do TCC.

10.7.2 Formas de apresentação do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente e ser realizado em comum acordo entre orientador e orientando.

Referente às formas de apresentação, o estudante terá a possibilidade de optar pelas seguintes modalidades³, a saber:

I. Monografia;

II. Artigo Científico;

III. Livro ou Capítulo de Livro;

IV. Relatório Técnico Científico;

VI. Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Destaca-se a possibilidade de o aluno utilizar-se das reflexões advindas dos Estágios Supervisionados, tendo em vista a inter-relação que se estabelece entre a construção do conhecimento acadêmico e a prática docente. Desse modo, o TCC poderá ser realizado como um desdobramento das atividades decorrentes dos Estágios realizados na Licenciatura em Pedagogia Modalidade a Distância (EAD/UFVJM), contendo reflexões

³ Consoante Resolução no. 15 do CONSEPE, de 21 de maio de 2010.

sobre elementos teóricos e práticos advindos do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e do Estágio Supervisionado na Gestão Escolar.

10.7.3 Avaliação do TCC

Haverá apresentação presencial do TCC a uma banca composta pelo professor orientador e outros dois professores convidados na sede do Campus JK/ UFVJM, localizado em Diamantina-MG.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, dar-se-á mediante a aplicação de um instrumento de avaliação denominado “Instrumento de Avaliação do Ensino – IAE”, que será disponibilizado para os discentes, professores, egressos, instituições ou organizações que recebem estagiários, ou seja, todas as audiências significativas para o contexto de desenvolvimento do supracitado curso, objetivando por meio da reflexão proporcionada por tal instrumento a melhoria na qualidade do ensino e no atendimento aos estudantes do curso na modalidade a distância, da UFVJM.

A avaliação da qualidade e o acompanhamento do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Pedagogia na Modalidade a Distância da UFVJM, serão realizados por meio da atuação conjunta de quatro esferas, a saber:

11.1 Coordenação de curso

O papel da Coordenação na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados a partir do apoio e do acompanhamento pedagógico da Coordenação. Portanto, caberá à Coordenação realizar reuniões periódicas com os seguintes objetivos:

- a) avaliar os resultados obtidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), e os relatório de avaliação interna (CPA) e externa do Curso, os quais integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e repassar e discutir entre os pares.
- b) propor e articular políticas e práticas pedagógicas;
- c) integrar a atuação do corpo docente;
- d) discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- e) articular a integração entre o corpo docente e discente;

- f) acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas diretrizes.

11.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, o NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico, tendo as seguintes atribuições:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

11.3. Colegiado

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do Curso. Além disso, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino e aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho. O Colegiado participará da análise dos instrumentos de avaliação descritos no item 1 e da avaliação e deliberação das propostas apresentadas pelo NDE.

11.4. Docentes e discentes

As estratégias pedagógicas só terão efeito se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo, permitindo a interdisciplinaridade por meio do diálogo permanente. Neste sentido, os docentes precisam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro professor deve possuir. Para avaliação da prática pedagógica docente e dos possíveis fatores relacionados ao desempenho dos alunos, serão adotados questionários que serão aplicados aos discentes do Curso.

11.5 Corpo docente

O Curso de Pedagogia-Licenciatura conta, atualmente, com a participação direta de docentes lotados em diferentes unidades acadêmicas. Todos os responsáveis pelas unidades curriculares do Curso são mestres ou doutores em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo com excelência para a formação do licenciando em Pedagogia.

Os professores que atuam nas unidades curriculares do Curso são selecionados semestralmente, em um processo seletivo simplificado. Com a seleção envolvendo professores das diferentes unidades acadêmicas da UFVJM, todas as unidades curriculares previstas na matriz curricular do Curso são atendidas. No entanto, não há docentes lotados no curso.

11.6 Coordenação de tutoria

Os responsáveis pela coordenação de tutoria são mestres ou doutores que atendem às demandas do Curso.

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo deve abranger as seguintes dimensões:

- a) uma dimensão diagnóstica para que se possa verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- b) uma dimensão prospectiva, à medida em que oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais;
- c) uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos.

12.1 Processo de avaliação

A avaliação não se constitui uma matéria pronta e acabada, partindo de tal pressuposto, o presente PPP foi elaborado para o Curso Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, com o intuito de conhecer e buscar os subsídios que fundamentem futuramente o caminho a ser desenvolvido pelos profissionais em formação durante o curso.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação.

De tal forma, o presente curso apresenta como princípio estruturante, no que se refere à ação de avaliar de forma contínua e diagnóstica todo processo que pressupõe a dinâmica administrativa e pedagógica do curso, ou seja: ação do professor, relações de ensino e

aprendizagem e como se trata de um curso na modalidade a distância, a logística, que refere-se à estrutura dos Polos de Apoio Presencial, bem como do aparato tecnológico necessário para o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas.

Por tal perspectiva, ao avaliar o processo deve-se utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de toda ação avaliativa, para que a partir de então, possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para a dinâmica de aprendizagem dos discentes.

12.2 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os instrumentos de avaliação presencial deverão se adequar à legislação e às normas vigentes da UFVJM, tendo em vista o atendimento das especificidades dos Cursos na Modalidade a Distância, principalmente à Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011, que estabelece o regulamento dos cursos de graduação, conforme artigos transcritos abaixo

[...] Art. 72 A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Cabe ressaltar que os diferentes instrumentos de avaliação são adotados de forma presencial e a distância, a saber:

a. Avaliação presencial

A avaliação presencial será aplicada nos polos de origem, com cronograma pré-definido para cada disciplina, conforme calendário acadêmico. Assim, poderão compor as avaliações presenciais: seminários, oficinas, atividades práticas em laboratórios, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos e elaboração de projetos.

b. Avaliação a distância

As atividades referentes às avaliações a distância serão desenvolvidas de forma individual e/ou coletiva, através da plataforma Moodle. As avaliações a distância incluem as participações em fóruns de discussão, seminários virtuais, chats, confecção de resenhas etc.

Os instrumentos de avaliação presenciais ou a distância, em sua grande variabilidade, deverão se adequar à legislação e às normas vigentes na UFVJM, sobretudo à Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011, que estabelece o regulamento dos cursos de graduação, conforme artigos transcritos abaixo:

Art. 73. O discente que tenha faltado à realização de uma avaliação poderá requerer, no prazo de até cinco dias úteis após a sua realização, a segunda chamada.

Art. 74. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o discente que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente, e demais trabalhos escolares programados para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Art. 75. Será aprovado na disciplina, o discente que obtiver a frequência exigida no Art. 74, concomitantemente com a obtenção de média final igual ou superior a 60 pontos nas avaliações, na escala de 0 a 100 pontos, bem como conceito satisfatório (S), para aquela disciplina a qual for atribuído conceito, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único - A média final será igual ao arredondamento padrão para o número inteiro, obtido pelo somatório do produto entre os pontos das avaliações, e o seu respectivo peso, de acordo com a seguinte equação: $MF = \Sigma [PA \times \text{Peso} (\%)]$, em que: MF = Média final arredondada para o número inteiro; PA= Pontos da avaliação.

Art. 76. Terá direito a outra avaliação na disciplina (Exame Final), o discente que não estiver reprovado por frequência, conforme o Art. 74, e que, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, obtiver média final igual ou superior a 40 e inferior a 60 pontos. Para aplicação dessa avaliação, deverá ser respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, sendo realizada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

§ 1º Para o discente que se submeter ao exame final, será calculado o resultado final pela fórmula: $RF = MF + PE$

2

Em que: RF = Resultado final; MF = Média final; PE = Pontos do exame final.

§ 2º Será aprovado na disciplina o discente que obtiver RF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Art. 77. Será considerado reprovado na disciplina o discente que:

- IX. Obter média final inferior a 40 (quarenta) pontos;
- X. Comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas e práticas ministradas;
- XI. Obter, após a realização do exame final, resultado final inferior a 60 (sessenta) pontos.

Os artigos a seguir foram transcritos da resolução dos cursos de graduação que no Capítulo XII referem-se a especificidades da Educação a Distância:

Art. 109 As avaliações à distância serão aplicadas no mínimo quatro vezes ao longo do período letivo.

§ 1º Nas avaliações a distância serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

§ 2º A soma das avaliações a distância deve corresponder a 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

Art. 110 As avaliações presenciais serão aplicadas em duas ocasiões ao longo do semestre, preferencialmente na metade e ao final do período letivo.

§ 1º Nas avaliações presenciais serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

§ 2º A soma das avaliações presenciais deve corresponder a 70% (setenta por cento) da nota final do aluno.

§ 3º O resultado da avaliação deverá ser divulgado pelo docente no máximo 30 (trinta) dias após sua realização, limitado ao último dia letivo. Caso haja outra avaliação subsequente dentro desse período, a nota da avaliação anterior deverá ser divulgada no mínimo 48 (quarenta e oito) horas antes da aplicação desta nova avaliação, respeitando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

Art. 111 A aprovação em qualquer disciplina de curso de graduação na modalidade a distância, somente ocorrerá se o aluno obtiver no mínimo, setenta e cinco por cento de frequência às atividades previstas no ambiente virtual de aprendizagem e, além disso, obtiver, no mínimo, a média de 60 pontos na disciplina, bem como conceito satisfatório (S), para aquela disciplina, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º Para as unidades curriculares que possuem atividades em laboratório ou trabalhos de campo com frequência obrigatória, 75% (setenta e cinco por cento) desta presença será considerada para aprovação.

§ 2º A média final será igual ao arredondamento padrão para o número inteiro obtido pelo somatório do produto entre os pontos das avaliações e o seu respectivo peso, de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \left[\frac{(AD1 + AD2 + ADn) \times (\text{Peso } 30\%) + (AP1 + AP2) \times (\text{Peso } 70\%)}{n + 2} \right]$$

Em que:

MF= Média final arredondada para o número inteiro

AD= Pontos da avaliação à distância

AP= Pontos da avaliação presencial

12.3 Acompanhamento da aprendizagem do aluno

O sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno envolve diretamente os seguintes profissionais:

a) o professor da disciplina, responsável ou não pelo conteúdo disponibilizado de forma impressa e on-line no AVA;

b) o tutor, desdobrando-se em: Tutor Presencial (Tutor/Polo–Tutor/Sede UFVJM), responsável pelos alunos; e Tutor a Distância (Tutor/UFVJM), responsável pelo conteúdo de uma disciplina, alocado na UFVJM, sob a coordenação do professor da disciplina ministrada;

c) o coordenador de curso

d) o coordenador da tutoria: preferencialmente, um professor da DEAD/UFVJM, responsável por coordenar as ações dos tutores.

e) Coordenador de Polo

Ações para recuperação de estudos

Nas atividades a distância sugere-se a adoção de atividades para fins de recuperação paralela (contínua) no decorrer da disciplina. Quando previamente indicado pelo professor, as atividades a distância poderão ser desenvolvidas e entregues posteriormente (após o recebimento do feedback do tutor a distância).

12.4 Sistema de avaliação do projeto do curso

12.4.1 Avaliação institucional

Um dos mecanismos implementados será o SINAES que através do Decreto Nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Que define através do § 3º de artigo 1º que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação terá como componentes os seguintes itens:

- Auto-avaliação, conduzida pelas CPAs;
- Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo SEED E CAPES/UAB;
- Avaliação dos cursos de graduação (ACG);
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso.

As principais ferramentas para o acompanhamento e avaliação da Educação a Distância são a Avaliação Institucional permanente e a autoavaliação do curso, no qual se destaca a análise criteriosa da qualidade do projeto do curso e sua coerência com as políticas estabelecidas com no Plano de Desenvolvimento Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela equipe pedagógica do curso.

Serão implementados pela UFVJM mecanismos de avaliação permanente das condições de oferta do curso abrangendo as seguintes dimensões:

- Organização didático-pedagógica;
- Corpo Docente, Técnico e Tutores;

Poderão ser utilizados instrumentos desenvolvidos pela coordenação e equipe pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia atendendo a objetivos específicos, para acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico e desempenho do corpo docente. Essa avaliação terá como finalidade identificar

aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e propor ações que visem a melhoria do curso de licenciatura em Pedagogia.

Os discentes participarão de avaliações regulares do curso com o objetivo de identificar as condições de ensino a eles oferecidas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas do Polo de Apoio Presencial, Ambiente Virtual de Aprendizagem e organização didático-pedagógica.

13.CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, atuará nas atividades de ensino, desenvolvimento de projetos e de pesquisa e terá como atribuições:

- a) elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- b) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância;
- c) realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- d) participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na UFVJM;
- e) desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- f) coordenar as atividades dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- g) desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- h) desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- i) apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- j) participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;
- k) realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- l) participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- m) desenvolver, em colaboração com o coordenador do curso, a metodologia e avaliação do aluno;
- n) desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- o) elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a Distância conta, atualmente, com a participação direta de docentes lotados na Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD /UFVJM) e com professores de outros Cursos da UFVJM, em especial do Curso de Pedagogia presencial com formação na área pedagógica que se disponibilizaram a atuar na condição de docentes, nas áreas: prática social/processo histórico, educação e sociedade, diferentes linguagens, prática docente, educação inclusiva, gestão do trabalho pedagógica e atuação profissional. (Tabela 4).

No caso do ingresso por Edital DED/CAPES, a DEAD /UFVJM conta, além dos docentes supracitados, com a participação direta de docentes lotados em diferentes unidades acadêmicas.

Todos os responsáveis pelas disciplinas do Curso são mestres ou doutores em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo com excelência para a formação do licenciando em Pedagogia.

No caso do acesso por Edital DED/CAPES, os professores que atuam nas disciplinas do Curso são selecionados semestralmente, em um processo simplificado. Com a seleção envolvendo professores das diferentes unidades acadêmicas da UFVJM, todas as disciplinas previstas na matriz curricular do Curso são atendidas.

Tabela 4. Corpo docente lotado na DEAD área educação e Corpo Docente articulador da proposta, área de conhecimento, titulação e qualificação profissional

Docentes DEAD /UFVJM	Área de Conhecimento	Título	Qualificação Profissional
Adriana Assis Ferreira	Matemática	Doutora	Licenciada em Matemática
Kyrleys Pereira Vasconcelos	Educação	Mestre	Licenciada em Pedagogia e Matemática
Quênia Luciana Lopes Cota Lannes	Matemática	Mestre	Licenciada em Matemática
Mara Lúcia Ramalho	Educação	Doutora	Licenciada em Pedagogia
Eduardo Gomes Fernandes	Matemática	Mestre	Licenciado em Matemática
Crislane de Souza Santos	Física	Doutora	Licenciada em Física
Everton Luis de Paula	Química	Doutor	Licenciado em Química
Fernando Armini Ruela	Química	Doutor	Licenciada em Química
Docentes Colaboradores externos a DEAD /UFVJM			
Flávio César Freitas Vieira	Educação	Doutor	Licenciada em Pedagogia
Geruza de Fátima Tomé Sabino	Educação	Doutora	Sociologia Licenciada em
Leonardo Santos Neves	Educação	Doutor	Pedagogia Sistema da
Marcus Vinícius Carvalho Guelpli	Sistema da Informação	Doutor	Informação Licenciada
Maria do Perpétuo Socorro Lima Costa	Educação	Doutora	em Pedagogia Licenciada
Nailde Martins Ramalho	Educação	Doutora	em Pedagogia Licenciada
Noemi campos Freitas Vieira	Letras	Doutor	em Letras
Ana Catarina Perez Dias	Nutrição	Doutora	Nutrição

Sandro Vinícius Sales dos Santos	Educação	Doutor	Licenciada em Pedagogia
Rúbia Lúcia Oliveira	Educação	Doutora	Filosofia

13.1 .Corpo técnico administrativo

O corpo de técnicos administrativos da DEAD atua na sede da UFVJM, exercendo a função administrativa e tecnológica no curso. A DEAD conta com oito técnicos administrativos que atendem o Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo quatro deles na área de tecnologia (suporte técnico, infraestrutura de TI e produção de material didático), dois administradores (que atuam no setor de logística, transporte e auxílio da coordenação de curso) e dois técnicos em assuntos educacionais que dão suporte ao Curso (gerenciamento de atividades de secretaria, avaliações, encaminhamentos administrativos e gestão da vida acadêmica dos alunos). Os técnicos em assuntos educacionais ajudam a Coordenação a atualizar o registro acadêmico dos alunos e a articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no curso e as exigências regimentais da UFVJM. A Tabela 05 caracteriza o corpo técnico administrativo da DEAD e suas funções:

Tabela 5 – Corpo técnico administrativo da DEAD /UFVJM e seus respectivos cargos.

Nome	Cargo
Jhonny Michael Costa	Técnico de Laboratório em Informática
Juliana Lages Ferreira	Técnico em Assuntos Educacionais
Luciano Geraldo Silva	Analista em Tecnologia da Informação
Paulo Angelo Oliveira Veloso	Administrador
Raquel Pereira de Arruda Matos	Técnico de Laboratório em Informática
Riann Martinelli Batista	Técnico em Tecnologia da Informação
Ricardo de Oliveira Brasil Costa	Analista em Tecnologia da Informação
Ricardo Nogueira	Técnico em Assuntos Educacionais

13.1.1 Outros atores

13.1.1.1 Tutores

Os tutores serão profissionais de nível superior com experiência mínima de um ano no magistério da Educação Básica ou Ensino Superior ou vinculados a programas de pós-graduação, que desenvolverão as atividades específicas de tutoria e terão atribuições:

- a) mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b) acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c) apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d) manter a regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;

- e) estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- f) colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- g) participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UFVJM;
- h) elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- i) participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- j) apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Neste Curso contaremos com dois tipos de tutor: Tutor Presencial (Tutor/Polo – Tutor Sede/UFVJM), que manterá contato com o aluno via os meios de comunicação e também diretamente, ao realizar encontros presenciais com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o polo ou Sede da UFVJM na procura de orientação para seus estudos. Na medida do possível, tais tutores devem ser professores da rede pública local, com formação na área de pedagogia.

O tutor a distância (Tutor/UFVJM) deve ser preferencialmente aluno de Programa de Pós-Graduação, em áreas afins à formação em Pedagogia. Estará localizado geograficamente na UFVJM, atuando como tutor de conteúdo de uma disciplina específica. Os contatos entre os tutores, presenciais e a distância, serão dinamizados pelos meios de comunicação, com destaque para a comunicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA. Esses tutores realizarão seu trabalho sob a orientação direta do professor da disciplina para a qual foram selecionados.

O sistema de tutoria, composto por tutores presenciais e a distância, é organizado de acordo com os parâmetros vigentes apresentados pela DED/CAPES.

13.1.1.2 Coordenador de polo

São atribuições do coordenador de polo:

- a)** exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- b)** coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no polo;
- c)** acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- d)** gerenciar a infra-estrutura do polo;
- e)** relatar situação do polo ao coordenador do curso;
- f)** realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;

g) realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

13.1.1.3 Equipe multidisciplinar

No caso da DEAD , a Equipe Multidisciplinar é composta por professores, tutores e técnicos administrativos que exercem a função de gestão e acompanhamento tecnológico do AVA, capacitação dos atores envolvidos na Pedagogia na Modalidade a Distância , bem como orientação e produção na elaboração de materiais para a oferta do curso. Além dos quatro técnicos administrativos da área de tecnologia lotados na DEAD , a equipe Multidisciplinar é composta pela Coordenação Pedagógica do Curso e pelos bolsistas (técnicos e docentes) que atuam diretamente nos cursos de capacitação e na produção de materiais didáticos para o curso.

Ressalta-se que o número de bolsistas que atuam na equipe variam regularmente em função do parâmetro e disponibilização de recursos por parte da DED/CAPES.

13.1.1.3.1 Capacitação da equipe pedagógica na modalidade a distância

A Instituição promoverá programas de capacitação para a equipe da DEAD /UFVJM o que poderá ocorrer em parceria com outras IES.

A capacitação do corpo docente, tutores, equipe de apoio e coordenadores de polo ligados aos cursos da modalidade a distância será desenvolvida pela equipe pedagógica e equipe de TI, por meio de atividades como: cursos específicos voltados à gestão pedagógica e administrativa dos polos da UAB, produção de materiais didáticos, capacitação de pessoal para o uso da Plataforma Moodle e outros recursos multimeios, produção de textos didáticos, questões relativas à acessibilidade, o sistema de acompanhamento pedagógico dos alunos, encontros presenciais da equipe da DEAD .

As atividades de capacitação contemplarão o sistema de avaliação pedagógica dos planos de ensino das disciplinas e dos planos de trabalho dos tutores a distância. Pretende-se ainda, em períodos não letivos, desenvolver encontros semestrais com os tutores para capacitação referente ao desenvolvimento de conteúdo programático.

14. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS DESTINADOS AO CURSO

Os locais de oferta do curso localizam-se na sede da UFVJM (Campus JK – Diamantina), onde encontram-se os professores e a equipe técnica da Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAD / UFVJM, responsável pela oferta dos cursos, bem como nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados junto à DED/CAPES.

A DEAD tem as seguintes funções:

I. promover a articulação, a mobilização e o envolvimento da comunidade acadêmica em ações na modalidade a distância, em especial divulgando, para as Unidades Acadêmicas e demais órgãos interessados da UFVJM, informações sobre programas, projetos, eventos, editais e atos congêneres;

- II. prestar assessoria às ações de Pedagogia na Modalidade a Distância , no âmbito da UFVJM, emitindo parecer a respeito;
- III. incentivar a produção do conhecimento em Pedagogia na Modalidade a Distância ;
- IV. promover atividades de ensino nos níveis de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como de extensão, na modalidade a distância;
- V. promover e apoiar seminários, congressos, encontros e outros eventos com a finalidade de propiciar o aprimoramento de docentes, especialistas e alunos, na área de educação a distância;
- VI. prestar serviços de consultoria e assessoria a outras instituições de ensino superior, escolas de educação infantil e de ensino fundamental e médio, e outros órgãos ligados ao ensino;
- VII. manter intercâmbio com instituições brasileiras e estrangeiras, ligadas à formação de docentes e especialistas na modalidade Pedagogia na Modalidade a Distância , à pesquisa e prestação de serviços bem como à divulgação do conhecimento produzido na área de Pedagogia na Modalidade a Distância .

O perfil preferencial de aluno para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, são professores em exercício nas redes públicas de ensino o que leva a necessidade de definir o funcionamento dos espaços a partir desta realidade: alunos trabalhadores. O funcionamento deverá priorizar horários compatíveis com a necessidade da sua clientela, o que implica o atendimento nos finais de semana e períodos noturnos.

Os alunos deverão se comprometer a se deslocar para o polo regional ou para a sede da UFVJM (Campus JK – Diamantina) sempre que forem previstas atividades didáticas obrigatórias ou quando tiverem necessidade de orientação, junto à tutoria, e necessidade de material bibliográfico para seus estudos.

14.1 Espaços físicos da sede da UFVJM (Campus JK)

A DEAD ocupa prédio com salas da Diretoria e Coordenação Administrativa, Equipe de Avaliações e Assuntos Acadêmicos, Laboratório de Informática, Coordenação de Tecnologia, Sala das Coordenações de Curso e da UAB e Sala dos Professores e duas salas de Almojarifado.

Atualmente, um novo espaço físico está sendo construído especificamente para a DEAD, e encontra-se em fase final de obra. Neste novo prédio haverá, além dos espaços acima citados, gabinetes para os professores, sala de reunião, novos laboratórios de informática e sala para gravação de web-conferências.

Para além dos espaços físicos específicos da DEAD , os professores, tutores, técnicos e alunos (na ocasião dos encontros presenciais na sede da UFVJM) poderão contar com outros espaços comuns da UFVJM, como por exemplo, biblioteca, pavilhão de aulas, auditórios e laboratórios.

14.2 Espaços físicos dos polos de apoio presenciais

Os polos de apoio presencial são uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB.

Os polos UAB dispõem de infraestrutura adequada e recursos humanos qualificados, disponibilizam aos estudantes o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) indispensáveis à mediação didático-

pedagógica dos cursos a distância (em especial quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA utilizado), aos conteúdos digitais das disciplinas e à biblioteca física e virtual. Seguem o disposto pela Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, atualizada pela Lei 11.982 de 2009, atendendo aos padrões legais de acessibilidade. Tem identificação visual obrigatória da CAPES/ MEC. São monitorados e avaliados pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES – DED/CAPES.

Os Polos de Apoio Presenciais onde a DEAD / UFVJM oferta seus cursos estão situados nos seguintes municípios mineiros: Águas Formosas, Almenara, Araçuaí, Bocaiúva, Cristália, Divinolândia de Minas, Iatamarandiba, Januária, Mantena, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Pedra Azul, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina.

Quanto à infraestrutura, os polos UAB dos municípios acima citados dispõem de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental – iluminação, acústica e ventilação/ climatização. Estes espaços são descritos a seguir:

Espaços gerais:

- a) Sala para coordenação do polo;
- b) Sala para secretaria;
- c) Banheiros (feminino e masculino, com acessibilidade).

Espaços de apoio:

- α) Laboratório de informática;
- β) Biblioteca com espaço para estudos.

Espaços acadêmicos:

- α. Sala multiuso (tutoria, aula, prova, video/webconferência etc.);
- β. laboratório experimental de Física: contendo equipamentos básicos para a disciplina experimental, na forma de kit⁴;

A equipe responsável pela infraestrutura dos polos são assim formadas:

- a) Coordenador de Polo;
- b) Secretária(o) ou Apoio Administrativo;
- c) Técnico(s) de informática;
- d) Biblioteconomista ou Auxiliar de Biblioteca;
- e) Pessoal de manutenção e limpeza.

⁴ O *kit* para realização das atividades experimentais desta disciplina poderá ser disponibilizado pela UFVJM, elaborados pelos estudantes e/ou professores (na forma de equipamentos de baixo custo) ou adquiridos pelos polos na forma de *kit(s)*. A disponibilização do kit pela UFVJM ocorrerá de forma itinerante.

Os espaços físicos necessários dos polos serão disponibilizados pelas prefeituras locais que se responsabilizarão pela limpeza, telefonia, luz, internet e segurança dos espaços, além da implantação dos laboratórios específicos necessários, sob orientação de professores da UFVJM.

De acordo com as orientações da DED/CAPES também é de responsabilidade das prefeituras dos municípios sede dos Polos manter uma equipe formada por: secretário ou apoio administrativo, técnico de informática, biblioteconomista ou auxiliar de biblioteca e pessoal de segurança, manutenção e limpeza. Além desses profissionais o Polo contará com o Coordenador do Polo selecionado por Edital da DED/CAPES

15 REFERENCIAS

BARRETTO, Elba S. de S. Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, agosto/97

BRANDAO, A.C .Movimentos Culturais de juventude. Editora Moderna, 1990

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 23-2- 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 13 de dezembro de 2005

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 5, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3/2006. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 21 de fevereiro de 2006.

BRASIL.Parecer CNE/CP Nº 3/2007. Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP Nº 5/2005 e Nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP Nº 1/2006. Brasília (DF), 17 de abril de 2007

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 4 de abril de 2013.

BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância-SEED Departamento de Regulação e Supervisão da Educação a Distância. Decreto 5800/2006

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Assessora para Educação Superior a Distância. Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância. Brasília, 2007.

DOMINGUES, Ivan (Org.). Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

LUCKESI, C. C.. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo (SP). Cortez.2002

MASETTO, M. T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MAZZEU, Francisco J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Campinas: Cad. CEDES, v19, n44. Abr.1998.

RAMALHO, M.R; PAULA, E. L; VASCONCELOS. K. P. A construção de um olhar para a Educação a Distância na Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: um olhar sobre os aspectos legais e pedagógicos. In NUNES, C. P. (Org) In Políticas educacionais e programas de governo – aproximações e contradições – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017

SILVA, Vanessa Nunes da. PEREIRA, Isabel Cristina Auler. Políticas públicas e universidade aberta do Brasil. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002

TORI, R. Educação sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Consepe. Resolução Nº 05 de 20 de maio de 2011. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

ANEXOS

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Anexo à Resolução N°. 32 – CONSEPE, de 21 de novembro de 2008.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSO DE LICENCIATURA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Colegiado das licenciaturas na modalidade a distância

Patrícia Machado de Oliveira (Presidente)

Quênia Luciana Cotta Lannes (Vice-presidente)

Arlete Barbosa dos Reis (Coordenadora do curso de Física)

Adriana Assis Ferreira (Titular)

Cláudio Marinho (Titular)

Eduardo Gomes Fernandes (Titular) Fernando

Armini Ruela (Titular)

Mara Lúcia Ramalho (Titular)

Alessandro Caldeira Alves (Titular)

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado para as licenciaturas na modalidade a distância da DEAD /UFVJM – parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, visa propiciar a vivência no exercício da profissão docente, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, aperfeiçoamento técnico-cultural e de desenvolvimento de uma postura crítica e ética capaz de orientar para uma atuação profissional consonante com o contexto sócio-econômico-cultural.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente, em escolas públicas ou privadas que ministrem a Educação Básica, a partir do quinto período letivo do licenciando.

Parágrafo único. Para que o licenciando dê início ao Estágio Curricular Supervisionado, é necessário o aproveitamento satisfatório nas disciplinas indicadas no PPC de cada curso como pré- requisitos.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º Denomina-se professor supervisor o docente da escola em que se efetivará o Estágio Curricular Supervisionado. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área ou em área afim à do aluno-estagiário.

Art. 5º Compete ao Professor-Supervisor:

- I – Orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com o Projeto Pedagógico, currículos, programas e calendário da Escola;
- II – Criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando-o à comunidade escolar;
- III – Avaliar o aluno-estagiário quanto ao desempenho, conduta, e evolução da regência;
- IV – Inteirar-se com a coordenação de estágio, professores e/ou coordenador de curso comunicando as dificuldades relativas ao desempenho de suas funções;
- V – Enviar, ao fim do período previsto no Termo de Compromisso, relatório de atividades do estagiário com a devida comprovação da carga horária cumprida, assim como os instrumentos de avaliação fornecidos pela DEAD /UFVJM.

Art. 6º Denomina-se professor orientador o docente da DEAD /UFVJM que irá orientar e esclarecer ao aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 7º São atribuições do professor orientador:

- I – Proporcionar momentos de reflexão-ação, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, ativos, pesquisadores e auto-críticos;
- II – Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;
- III – Orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;
- IV – Realizar a supervisão da prática do aluno-estagiário nas unidades escolares concedentes, acompanhando a realização do estágio;
- V – Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;
- VI – Autorizar o aluno-estagiário a participar de eventos de cunho científico em dias de estágio;

Art. 8º São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I – Tratar de assuntos relativos a celebração de Convênios com escolas públicas e privadas, a verificação da existência de seguro, assim como o arquivamento do termo de compromisso de estágio;

II – Contactar as unidades escolares concedentes, acompanhando a realização do estágio;

III – Validar o aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de Estágio Curricular Supervisionado, conforme o disposto no Art. 19 deste Regulamento.

Iç – Articular reuniões para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do Estágio Supervisionado das licenciaturas a distância, em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 9º Denomina-se aluno-estagiário o estudante dos Cursos de Licenciatura, regularmente matriculado, que participará das atividades de ensino, pesquisa e extensão em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 10 Compete ao aluno-estagiário:

I – Solicitar o estágio nas escolas Públicas ou Privadas, devidamente conveniadas à UFVJM;

II – Apresentar o plano de estágio aos Professores Supervisor e Orientador e a administração da escola em que vai estagiar;

III – Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;

IV – Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;

V – Apresentar, previamente, ao Professor Supervisor e Orientador os planejamentos das aulas que irá ministrar;

VI – Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar seguindo as normas da escola concedente de estágio.

CAPÍTULO III

DAS ESCOLAS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá em instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas, após a assinatura de um convênio firmado com a UFVJM.

Parágrafo único. O aluno-estagiário poderá procurar instituições de ensino de sua preferência e estabelecer contato com as mesmas a fim de que a Coordenação de Estágio Supervisionado, a Direção da DPedagogia na Modalidade a Distância e o Setor de Convênios da UFVJM possam firmar convênio com a escola pretendida.

CAPÍTULO IV

DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em disciplinas, distribuídas na matriz curricular de cada Curso, totalizando a carga horária efetiva de 405 (quatrocentas e cinco) horas, que poderão ser distribuídas em:

I – Encontros de orientação de estágio;

II – Atividades de estágio desenvolvidas no âmbito escolar.

Art. 13. As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio.

Parágrafo único: O aluno-estagiário, para ter validadas as horas de estágio realizadas no semestre, deverá matricular-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art. 14. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais, conforme legislação em vigor – Lei 11.788/2008.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 15. O acompanhamento do aluno-estagiário, pelo professor-supervisor e orientador, acontecerá de duas formas:

I – Coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação dos estagiários;

II – Individualmente, a partir da orientação do estagiário e do acompanhamento das atividades de estágio.

Art. 15. O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

I – Conhecimento da realidade;

II – Reflexão sobre a realidade; – Identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida;

III – Desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas; V – Aplicação da(s) proposta(s);

VI – Avaliação;

VII - Conclusão.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 16.º O desenvolvimento das atividades contempla as seguintes modalidades de estágio:

I. Estágio de Observação: destinado a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor e aluno, bem como o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas e/ou administrativas;

II. Estágio de Participação: realizado para permitir ao estudante tomar parte como colaborador em aulas ou demais atividades educacionais. São consideradas também atividades de participação, a elaboração de projetos na área educacional e a elaboração do relatório final do estágio em campo;

III. Estágio de Regência: desenvolvido para permitir ao estudante estagiário ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino e aprendizagem, sob a orientação do professor-orientador da Universidade e sob a supervisão do profissional da educação em campo de estágio.

IV. Projetos de extensão: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, mini-cursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos de cada curso de licenciatura.

V. Projetos de pesquisa: pressupõem propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino e aprendizagem e suas especificidades.

VI. Monitorias: pressupõem acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc., com roteiro e relatório de atividades;

VII. Seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da universidade e unidades escolares.

Art. 17.º O exercício do Estágio deverá proporcionar ao estudante o envolvimento em atividades programadas e em desenvolvimento pela unidade escolar ou sistema de ensino e/ou pelo orientador do estágio, possibilitando-lhe a vivência profissional no que se refere à caracterização da realidade, integração, conhecimento e intervenção educativa.

Para tanto, consideram-se as seguintes atividades:

I. Elaboração e aplicação de projetos de atuação pedagógica e efetiva prática docente;

II. Caracterização física, pedagógica e relacional da escola no campo de estágio;

III. Identificação e análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;

IV. Participação em reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e

mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos pela escola campo de estágio, mediante o acordado no Plano de Atividades de Estágio.

Parágrafo único. Caberá aos professores orientadores e ao Coordenador de estágio definir a distribuição das horas de estágio e os critérios de aproveitamento das horas em atividades de observação, participação e regência.

Art. 18. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, a critério da coordenação de estágio e/ou Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VII

DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Art. 19. Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao coordenador/orientador de estágio os seguintes documentos:

- I – Termo de compromisso de Estágio;
- II – Plano de Atividades do Estágio a serem realizadas na Instituição concedente, aprovado pelo professor supervisor e orientador;
- III – Ficha de Avaliação do Estágio, preenchida pelo supervisor estágio da Instituição Concedente (Manual do estagiário);
- IV – Relatório Parcial e Final de Atividade de Estágio. Ao final do período letivo, o aluno- estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas.

Art. 20. Os relatórios deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo orientador do estágio e deverão conter os seguintes itens:

- I – Capa;
- II – Folha de rosto;
- III – Sumário;
- IV – Introdução;
- V – Objetivo geral e objetivos específicos do estágio;
- VI – Metodologia
- çII – Relato e análise crítica das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;
- çIII – Avaliação do estágio e auto-avaliação;

IE – Conclusão;

X – Anexos.

Art. 21. O relatório das atividades desenvolvidas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado deverá ser apresentado oralmente a uma banca avaliadora, composta pelo orientador e por dois outros professores da UFVJM. A elaboração e defesa do referido relatório é uma das modalidades aceitas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Parágrafo único. O relatório para fins de TCC deverá ser apresentado em conformidade com os princípios gerais de um trabalho de pesquisa científica, que inclui pesquisa bibliográfica e metodologia científica.

CAPÍTULO VIII

DA REPROVAÇÃO OU CANCELAMENTO DA MATRICULA

Art. 22. O estagiário será reprovado ou ter a sua matrícula cancelada nas disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;
- II. Em decorrência do descumprimento, por parte do aluno-estagiário, do Termo de Compromisso;
- III. Em decorrência da não integralização da carga horária prevista em cada disciplina de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO

Art. 23. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário. Devendo ser respeitadas as seguintes modalidades de avaliação:

- I. pelo Professor Orientador de estágio – projetos, seminários temáticos, relatórios de estágio e demais atividades relativas ao estágio;
- II. pelo próprio estagiário – auto-avaliação (como parte do relatório de estágio);
- III. pelo Professor supervisor da instituição onde o estágio é realizado – através de formulário próprio.

Art. 24. A avaliação do estágio será feita pelo orientador de acordo com os critérios definidos no Plano de Ensino da(s) disciplina(s) referente(s) ao estágio.

§ 1º O supervisor de estágio deverá atribuir notas aos estudantes estagiários considerando a escala de 0 a 100.

§ 2º Será aprovado o estudante que obtiver a média mínima igual ou superior a 60, cumprir 100% das horas e atividades programadas para o cumprimento do estágio em campo, e frequência de 75% da carga horária de orientação definida para cada disciplina.

§ 3º O não-cumprimento do previsto no caput deste artigo implica na reprovação e consequente rematrícula no referido componente curricular.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Cabe ao Coordenador de Estágio gerir possíveis alterações e cancelamentos na programação do Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos de Licenciatura da DPedagogia na Modalidade a Distância /UFVJM.

Art. 26. Os casos omissos a este Regulamento serão encaminhados à avaliação do Coordenador de estágio em grau de recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 27. Recursos às decisões do Colegiado de Curso poderão ser encaminhados à avaliação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Aprovado pelo colegiado de curso em 26 de maio de 2014.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Termo de Compromisso de Estágio que celebram entre si a (...) e o(a) Estudante (...), com a interveniência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio do(a) Diretoria de Educação Aberta e a Distância, para realização de Estágio Curricular.

O(A) (...), doravante denominado(a) Concedente, sediado(a) à (...), CNPJ nº (...) neste ato representado(a) por (...), CPF nº (...) e o(a) estudante (...), CPF nº (...) residente à (...), regularmente matriculado no curso de (...), matrícula nº (...), doravante denominado(a) Estagiário(a), com a interveniência da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, neste ato representada pelo Diretor do(a) Diretoria de Educação Aberta e a Distância, Professor(a) Everton Luiz de Paula, acordam em firmar o presente Termo de Compromisso de estágio sujeitando-se os partícipes às normas da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e demais legislações pertinentes à matéria, mediante cláusulas e condições a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA - Constitui objeto do presente termo de compromisso a formalização da relação entre a Concedente e o(a) Estagiário(a) visando, unicamente, possibilitar a realização da atividade de estágio curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, tem como objetivo proporcionar a complementação prática do ensino-aprendizagem, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, e para alcançar esse objetivo, os partícipes cumprirão o Plano de Atividades do Estágio anexo, elaborado de acordo com o estabelecido no § Único do Art. 7º da Lei nº 11.788/08, no que couber, e ainda, em conformidade com as especificidades do curso.

CLÁUSULA TERCEIRA – O(a) Estagiário(a) obriga-se a cumprir as normas internas da Concedente, principalmente as relativas ao estágio, nas quais declara expressamente conhecer e a elas aderir, bem como a cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando em tempo hábil, a impossibilidade de fazê-lo.

CLÁUSULA QUARTA – O(a) Estagiário(a) responderá por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas ou das cláusulas do presente Termo de compromisso.

CLÁUSULA QUINTA - O(a) Estagiário(a) estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela Apólice de Seguro Nº 2000174 da SEGUROS SURA S.A com vigência de 17/01/2018 a 16/01/2019.

CLÁUSULA SEXTA - Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio curricular não ensejará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) Estagiário, a Concedente e a Universidade.

CLÁUSULA SÉTIMA - A Concedente concederá ao Estagiário uma bolsa no valor de R\$ 0,0 reais e auxílio-transporte no valor de R\$ 0,0 reais, pagos mensalmente pela Concedente.

Parágrafo único: Não sendo o estágio remunerado, valerá para esta cláusula: “O(a) Estagiário(a) não receberá qualquer valor a título de bolsa ou outra forma de contraprestação”.

CLÁUSULA OITAVA- O estágio curricular iniciará em (...)e terminará em (...), com carga horária semanal de (...) horas, totalizando (...) horas.

Parágrafo único: A carga horária poderá ser aumentada desde que não prejudique as atividades acadêmicas diárias do Estagiário. No período das férias escolares, a jornada semanal de Estágio será estabelecida de comum acordo entre o(a) Estagiário(a) e a Concedente, sempre com interveniência da Universidade.

CLÁUSULA NONA - Caberá à Concedente:

- I. Acompanhar e supervisionar o Estagiário na execução das atividades, no ambiente de trabalho, por intermédio do(a) Sr(a) (...), profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para exercer a função de Supervisor(a) de Estágio;

- II. Proporcionar todas as oportunidades e condições necessárias para o pleno cumprimento do estágio;
- III. Assinar relatórios e emitir pareceres para fins de avaliação, manifestando sobre o desenvolvimento do estágio e o desempenho do(a) Estagiário(a);
- IV. Emitir Certificado de Estágio Curricular, que conterá os dados de identificação, o período do estágio e a carga horária total.

CLÁUSULA DÉCIMA - Caberá ao Estagiário(a):

- I. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da Concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;
- II. Cumprir as atividades programadas;
- III. Elaborar, assinar e entregar relatório ao Orientador de Estágio da Universidade, no prazo estabelecido;
- IV. Comunicar, de imediato e por escrito, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado à realização do estágio curricular e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula na Universidade.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Caberá à Universidade:

- I. Responsabilizar-se para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- II. Por intermédio do(a) Professor(a) (...), servidor(a) de seu quadro de pessoal docente com a função de Orientador(a) de Estágio, acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar o rendimento do Estagiário.
- III. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - O presente Instrumento terá vigência durante o período do estágio.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – O(a) Estagiário(a) será desligado:

- I. Automaticamente, ao término do estágio curricular;
- II. Depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio curricular, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho do Estagiário;
- III. A pedido do(a) Estagiário(a);
- IV. Em decorrência do descumprimento de qualquer cláusula ou condições deste Termo de Compromisso;
- V. Pelo não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco (5) dias, consecutivos ou não;
- VI. Pela conclusão ou abandono do curso, trancamento de matrícula ou transferência para outra Instituição de Ensino;
- VII. Por conduta incompatível com a exigida pela Concedente.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - Este Termo de Compromisso poderá ser denunciado pelos partícipes, a qualquer tempo, desde que haja comunicação prévia de, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas, ou rescindido no caso de descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - Nos termos do inciso I, do Art. 109, da Constituição Federal, o foro competente para dirimir dúvidas ou litígios decorrentes deste Instrumento é o da Justiça Federal em Minas Gerais, Seção Judiciária de Belo Horizonte.

E, por estarem de acordo, o Estagiário, a Concedente e a Universidade, interveniente, assinam o presente Termo Compromisso de Estágio, em 3(três) vias, sendo: 1ª via: Unidade Acadêmica; 2ª via: Instituição Concedente; 3ª via: Estagiário.

Diamantina, (...) de (...) de 201(...)

Concedente

Estagiário(a)

Diretor(a) da Unidade Acadêmica

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

DOCUMENTO COMPLEMENTAR À RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010.

COLEGIADO DAS LICENCIATURAS DA DPEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA /UFVJM, 8 DE OUTUBRO DE 2014.

Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão dos Cursos de Matemática, Física e Química do Departamento de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O Colegiado dos Cursos de Licenciatura, em consonância com o Parecer CNE/CES (492/2001) e com a RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE DE 21 DE MAIO DE 2010, no uso de suas atribuições

RESOLVE

CAPÍTULO I

Da elaboração

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de curso deverá ser desenvolvido individualmente. A apresentação do trabalho final ocorrerá quando o discente estiver matriculado na última disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ESIII no caso da Matemática e Química e ESII no caso da Física).

CAPÍTULO II

Do tema e orientação

Art. 2º O tema do TCC deve, necessariamente, estar relacionado a alguma área do conhecimento específico e/ou pedagógico. Deverá ser realizado sob a orientação de um professor da UFVJM podendo ser indicado um co-orientador para o TCC com a anuência do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III

Das orientações gerais

Art. 3º De acordo com o artigo 2º da resolução do CONSEPE/15º/2010, o TCC do Curso de Licenciatura em Matemática, Química ou Física da UFVJM, modalidade a distância, poderá ser apresentado nos seguintes formatos:

- I. Monografia;

II. Artigo Científico

III. Livro ou Capítulo de Livro

IV. Relatório Técnico Científico

V. Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Parágrafo único – As especificidades das modalidades de TCC aceitas pelo curso será definida pelo Colegiado.

Art. 4º Monografias e Artigo:

A monografia deve resultar de pesquisa desenvolvida ao longo da graduação, visando apresentar os resultados da mesma. O trabalho deve atender ao rigor científico, tanto na sua forma como no seu conteúdo, de maneira a atender à qualidade mínima estabelecida pela Resolução do CONSEPE/15º/2010.

O artigo deverá resultar de pesquisa desenvolvida ao longo da graduação, apresentando os primeiros resultados da mesma. Deverá possuir embasamento empírico, consistência teórica e rigor metodológico. No caso de se tratar de uma discussão bibliográfica, será fundamental apresentar consistência teórica e analítica. Caso o artigo tenha sido publicado em periódico indexado, basta apresentar a cópia.

Parágrafo único – A Monografia e o Artigo podem se configurar como um desdobramento da vivência decorrente da realização de atividades de ensino (estágio supervisionado); pesquisa (PIBIC, IC e PIBID) e/ou extensão (Pibex) podendo ter o formato de um Relato de Experiência.

Art. 5º Livro ou Capítulo

Neste caso basta apresentar cópia da publicação, na qual deve constar o ISBN.

Art. 6º Relatório Técnico Científico

Define-se como relatório técnico-científico o relatório final de estágio do projeto de intervenção pedagógica.

§ 1º Relatório Final do Estágio – o relatório final de estágio, produto das atividades desenvolvidas como prática de ensino e pesquisa, a ser apresentado individualmente como trabalho final do curso, deve considerar:

1. Relato das diferentes experiências de formação ao longo do percurso educativo (memorial de formação);
2. Explicitação das estratégias desenvolvidas para caracterizar, problematizar e analisar as práticas de sala de aula;
3. Projeto de intervenção elaborado e desenvolvido ao longo das disciplinas de estágio (tema/problema, ambientação/caracterização da escola, caracterização da sala de aula); Problematização (a partir da realidade escolar); Justificativa; Objetivos; Metodologia de Ensino (estratégias pedagógicas); Recursos Pedagógicos (textos, materiais audiovisuais, reproduções, roteiro de aulas, visitas, etc. elaboradas pelo estagiário); Avaliação (critérios e instrumentos) e demais anexos propostos no Manual de Estágio de cada Curso.
4. Ser orientado pelo professor orientador de estágio e professor da escola de Educação Básica conveniada.
5. Ser apresentado na última disciplina de Estágio Supervisionado.
6. Obedecer às normas gerais de apresentação/formatação das demais modalidades de TCC.

§ 2º Projeto de Intervenção – O Projeto de Intervenção consiste em uma pesquisa original produzida pelo discente que resulte em sugestão de material didático-pedagógico a ser utilizado em sala de aula. Ele pode ser uma revista, cartilha ou software adaptado à faixa etária escolar com resultados já pesquisados pelos proponentes com a supervisão de seu orientador. Os projetos de intervenção permitem ao discente refletir teoricamente e produzir conhecimentos teóricos específicos sobre suas práticas, levando em conta as condições institucionais, sociais e seu posicionamento pessoal.

O relatório final dos projetos de intervenção deve considerar:

- 1) Projetos de intervenção desenvolvidos nas atividades de ensino (estágio supervisionado, práticas e demais unidades curriculares); pesquisa (PIBIC, IC e PIBID) e/ou extensão (Pibex) sob orientação de docente da UFVJM.
- 2) Relato e análise de todo o percurso da investigação/intervenção;
- 3) Apresentação de produto da intervenção e avaliação da sua pertinência para a área de conhecimento específica.
- 4) Obedecer às normas gerais de apresentação/formatação das demais modalidades de TCC

Art. 7º Resumo Expandido ou Artigo Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Neste caso basta apresentar cópia da Ata do evento em que o resumo ou artigo completo foi publicado.

CAPÍTULO IV

Da Avaliação

Art. 8º Haverá apresentação presencial do TCC, podendo ocorrer por webconferência, a uma banca composta pelo professor orientador e outros dois professores convidados.

CAPÍTULO V

Da Formatação do Texto Escrito

Art. 9º O TCC deve atender às regras estabelecidas pela Resolução do CONSEPE/15º/2010 (Anexo 7)

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Aceite de Orientação do TCC

Anexo 2 – Comunicado Interno: Composição da Banca Examinadora e Data de Defesa do TCC

Anexo 3 – Carta Convite aos Integrantes da Banca Examinadora

Anexo 4 – Ficha de Avaliação Final do TCC

Anexo 4.1 – Ficha Descritiva de Avaliação do TCC

Anexo 5 – Ata de Defesa do TCC

Anexo 6 – Ofício de Encaminhamento do Resultado Final do TCC

Anexo 7 – Modelo de TCC

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010.

Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o que deliberou em sua 31ª Reunião, realizada em 23/04/2010;

RESOLVE:

Art. 1º As Atividades Complementares-AC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC estão previstas como atividades obrigatórias, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 2º Para atividades de Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Participação em Projeto de Extensão, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais, cada 4 horas de atividade, com bolsa, corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º No caso de estudantes envolvidos nas atividades enumeradas no caput do artigo que não percebem bolsa, a equivalência de horas, será definida pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Os critérios de avaliação das atividades dos estudantes sem bolsa serão os mesmos daqueles atendidos com bolsa.

Art. 3º Para atividades Desportivas e Culturais, cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º Entende-se por atividades desportivas as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.

§ 2º Entende-se por atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).

§ 3º As atividades relacionadas nos §1º e §2º deverão ser oficializadas em documento emitido pelo órgão/entidade promotora do evento, com detalhamento da atividade, incluindo carga horária.

Art. 4º A participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas, cada 4 horas, com apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de ACC ou AACC e 8 horas, em apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de AC ou AACC.

Art 5º A participação em eventos sem a declaração de carga horária no certificado do evento, será considerada para cada dia de participação, 1 hora de AC ou AACC.

Art. 6º Para a participação em Órgãos Colegiados da UFVJM, cada ciclo de participação corresponderá a 15 horas de AC ou AACC.

Art. 7º A participação em comissões, designada por portaria, corresponderá a 5 horas de AC ou AACC.

Art. 8º Para a participação em entidades de representação estudantil, cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC ou AACC.

Art. 9º Outras atividades consideradas relevantes para a formação do discente poderão ser autorizadas pelos Colegiados de Curso, para integralização curricular, sendo as horas correspondentes definidas pelo Colegiado do Curso.

Art. 10 O Colegiado de Curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução, dando ampla divulgação aos discentes matriculados.

Art. 11 Caberá ao estudante requerer, ao colegiado do respectivo curso, em formulário próprio, o registro das atividades para integralização como AC e, ou AACC, obedecendo ao estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 12 Para integralização das AC ou AACC as atividades deverão ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

Art. 13 Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 23 de abril de 2010.

Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu
Presidente do CONSEPE/UFVJM